

Revista Ave Maria

Ano 125 | Dezembro 2023

Natal

DOIS MIL ANOS DE FÉ
NO CRISTO FEITO HOMEM

REPORTAGEM

Cruz Vermelha brasileira: os primeiros a chegar, os últimos a sair!

JUVENTUDE

É preciso olhar pelo retrovisor

CONSULTÓRIO CATÓLICO

As pessoas especiais podem receber a Eucaristia?

Claretiano

A faculdade que é **mais+** por você.

+ de 110
polos pelo Brasil



Encontre o polo
mais perto de você

Mais de 30 cursos
de **Graduação.**

Confira, também, os cursos de
2ª Graduação e Pós-graduação.



VESTIBULAR • INSCREVA-SE

claretiano.edu.br

0800 34 41 77 • (16) 3660 1777  Atendimento via WhatsApp


Claretiano
CENTRO UNIVERSITÁRIO



À ESPERA DO SENHOR

Sabemos pela história que o reino de Davi terminou com as invasões sucessivas de seu território. No entanto, Deus lhe havia prometido que sua descendência seria para sempre. Pois bem, Isaías antevê o reino do Messias: acabariam as perseguições e as injustiças contra os pobres. Essa visão maravilhosa da paz era figurada pelo sossego entre os animais: “Então, o lobo será hóspede do cordeiro, a pantera se deitará ao pé do cabrito” (Is 11,6).

De modo semelhante, entre os homens não haveria mais desigualdade, o rei defenderia os direitos dos pobres. Quando seria esse tempo maravilhoso em que haveria paz entre todas as nações, as guerras dariam lugar ao amor entre os povos? Quando nasceu Jesus. Ele é o rebento da família de Davi, conforme tinha profetizado Isaías. Não haveria mais fome, o pão seria partilhado com quem não o tivesse. O egoísmo seria varrido da face da Terra e as pessoas se quereriam bem, uma buscando a felicidade da outra!

Constatamos, entretanto, que a cada dia surgem novos conflitos. O egoísmo campeia entre as pessoas; no entanto, o rebento da família de Davi já nasceu do tronco de Jessé. Jesus já nasceu há dois mil anos e continua a haver violência, vinganças e mortes por ganância do dinheiro num espiral sem fim. Infelizmente, assistimos a tudo isso e não temos

coragem de rezar para Deus nos dar forças para vencer nosso egoísmo, que nos leva a cruzar os braços esperando que os outros partilhem seus bens com os pobres. No entanto, sem nossa cooperação, sem nos decidirmos a fazer nossa parte de santificação não haverá Natal em nossos corações, em nossas famílias, em nossa pátria, no mundo.

São Paulo nos adverte para não cairmos na tentação de julgar aqueles que nos parecem estar longe de Deus como se eles fossem os pecadores e nós, os santos. Só o Espírito de Deus é quem perscruta os corações e conhece as pessoas. Todos somos pecadores. Escreveu o apóstolo “Por isso, acolhei-vos uns aos outros, como Cristo nos acolheu para a glória de Deus” (Rm 15,7).

São João Batista adverte seus ouvintes que somente o Batismo de penitência não os prepararia para a chegada do Messias porque enquanto as pessoas simples e tementes a Deus confessavam seus pecados e eram batizadas por ele nas águas do rio Jordão os fariseus, os chefes do povo, apresentaram-se ao precursor de Jesus, mas, na verdade, não se arrependiam de seus erros.

Que vivamos este mês de dezembro na esperança de dias melhores, esperança de que superaremos as dificuldades. Aguardemos a chegada do Messias e até que Ele venha arrependamo-nos de nossos pecados, não julguemos os irmãos! ●



Ave Maria

125 anos

Notas Marianas

MARIA, MULHER DA ESCUTA

Aprender Cristo de Maria; fortalecimento da fé, da confiança e do amor a Deus; alegria pela vida e por servir ao próximo. Maria, mulher da escuta, da decisão e da ação. Maria, mulher da escuta, abri os nossos ouvidos; fazei com que saibamos ouvir a Palavra do vosso Filho Jesus no meio das mil palavras deste mundo; fazei com que saibamos ouvir a realidade em que vivemos, cada pessoa que encontramos, especialmente quem é pobre e necessitado, quem se encontra em dificuldade.

SUMÁRIO



6 ESPAÇO DO LEITOR

VOCAÇÕES NA BÍBLIA

8 JOEL, O PROFETA DO PENTECOSTES

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SANTA LUZIA

MÚSICA SACRA

14 NOITE SILENCIOSA E SANTA

REFLEXÃO BÍBLICA

16 "E LHE PORÁS O NOME DE JESUS"

RECONCILIAÇÃO

18 PERDÃO: DA DOR À LIBERDADE

MARIOLOGIA

20 ACASO NÃO SABEIS, QUE EU SOU DA IMACULADA?

ADVENTO

22 O ADVENTO DO SENHOR JESUS QUE ESPERAMOS COM ARDENTE DESEJO

INDICAÇÃO DE LEITURA

24 LIVRO: 3 MESES COM SÃO JOSÉ

REPORTAGEM



26 CRUZ VERMELHA BRASILEIRA: OS PRIMEIROS A CHEGAR, OS ÚLTIMOS A SAIR!

31 LITURGIA DA PALAVRA

CRÔNICA

36 NATAL

SANTUÁRIOS BRASILEIROS

44 SANTUÁRIO DE SANTA LUZIA EM BELO HORIZONTE: UMA HERANÇA DE FÉ E DEVOÇÃO

46 PALAVRA DO PAPA

CATEQUESE

48 A PARTIR DE JESUS, O AMOR NASCE EM NÓS

CONSULTÓRIO CATÓLICO

50 AS PESSOAS ESPECIAIS PODEM RECEBER A EUCARISTIA?

ESPIRITUALIDADE

52 CRESCER NA GRAÇA E NO CONHECIMENTO DE CRISTO

MODELO

54 SAGRADA FAMÍLIA TAMBÉM O SOMOS

JUVENTUDE

56 É PRECISO OLHAR PELO RETROVISOR

SAÚDE

58 CINCO PROBLEMAS DE SAÚDE QUE MAIS MATAM NO MUNDO

RELAÇÕES FAMILIARES

60 A CELEBRAÇÃO DO NATAL COMO EXPRESSÃO DA SANTIDADE FAMILIAR

VIVA MELHOR

62 SETE DICAS PARA MANTER A SAÚDE OCULAR

EVANGELIZAÇÃO

64 COM FRANCISCO, ASSUMIR O COMPROMISSO SOCIAL DO EVANGELHO

66 SABOR & ARTE NA MESA

Revista
Ave Maria

Direção Administrativa
Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial
Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial
Álison Henrique Monte

Editor Assistente
Isaías Silva Pinto

Projeto Gráfico
Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação
Fabio Fernando Torrezan

Correspondências
Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,
01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios
Thiago Alves, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Produção Editorial



Conselho Editorial

Álison Henrique Monte,
Isaías Silva Pinto, Pe. Luís Erlin, Pe.
Rodrigo Fiorini, Sérgio Fernandes, Caio
Vieira, Thiago Alves e Valdeci Toledo.



Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa
Franz Christopher Janneck

f /revistaavemaria
t @revistaavemaria
revistaavemaria.com.br

NOSSA SENHORA DO ADVENTO E NATAL

◆ Pe. Brás Lorenzetti, cmf ◆

Ao chegar o mês de dezembro, nossos corações começam a bater mais acelerados, pois as festas natalinas logo virão. É bem verdade que, junto com a preparação para o Natal, também vivemos outros elementos que contribuem para o clima de festa: a chegada do verão, as férias escolares e, em grande parte, as férias dos trabalhadores. No que diz respeito à liturgia, ela nos conduz a uma reflexão sobre o fim dos tempos, especialmente nas duas primeiras semanas e, a partir do dia 17 de dezembro, acompanhamos os fatos históricos narrados pelos evangelhos de Mateus e Lucas. Por esse motivo, podemos dizer que o Tempo do Advento é um misto de projeção do futuro e de alegria pela chegada do Messias. Cada pessoa ou família vai se preparando de diferentes formas: novenas, encontros de famílias, organização do ambiente, presépio, presentes e, especialmente, a meditação e a contemplação sobre o mistério da redenção. Nas quatro semanas do Advento, as profecias nos orientam, porém, a personagem sempre presente em todo esse tempo é Maria.

No dia 8 de dezembro, celebramos a Solenidade da Imaculada Conceição, o dogma da concepção de Maria sem a mancha do pecado original; ela dá o tom mariano a todo o tempo da alegre expectativa da vinda do Messias.

A presença de Maria vai aparecendo com mais intensidade no fim do tempo do Advento e, em especial, a partir do dia 17 de dezembro, quando a liturgia contempla o aspecto histórico da chegada do Messias.

Maria se faz presente em nossa memória e em nossos corações como a mulher grávida que espera o dia de dar à luz o Menino anunciado. A maternidade humana de Maria, pela ação do Espírito Santo, é um fato histórico, mas envolto em um grande mistério, que se manifesta desde a anunciação até a sua maternidade, abrangendo o povo de Deus marcado com o sinal da fé. Assim, participamos do evento sempre

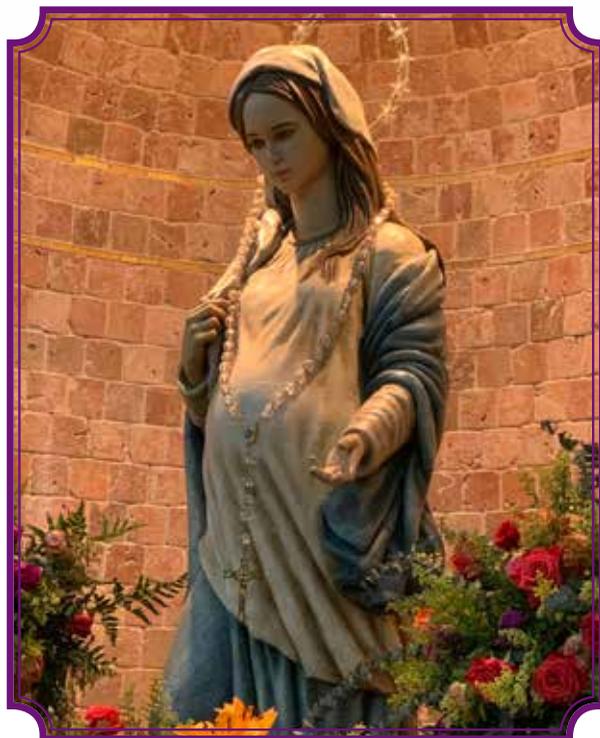


Imagem: Felleiz / Catholic

novo do Natal. Da mesma forma que de Maria nasceu Jesus, pela ação do Espírito Santo, assim também da Igreja nascem os novos filhos pela ação deste último. Consequentemente, a celebração do Natal do Senhor se torna, ao mesmo tempo, celebração do nascimento de cada cristão na fé.

O Natal é a expressão do amor de Deus pela humanidade e esse amor passa ou tem a intermediação de Maria, daí que o Natal é uma solenidade muito mais profunda do que a simples celebração do nascimento físico de Jesus. Por esse motivo, a preparação para a celebração do nascimento do Menino Deus deve ser muito bem-preparada. O desafio é ir além da superficialidade e usufruir da profundidade espiritual que a data proporciona.

Feliz e abençoado Natal do Senhor! ●

CONHEÇA A ORAÇÃO DO ADVENTO ENSINADA PELO PAPA FRANCISCO

O Papa Francisco propõe uma oração do Advento, marcada por três palavras poderosas: “Vem, Senhor Jesus!”. Ensinada durante sua homilia na Basílica de São Pedro, no primeiro domingo do Advento do ano passado, essa simples oração é enfatizada pelo Papa como essencial para o período do Advento, um tempo de conversão e expectativa pela chegada de Jesus Cristo.

“Podemos dizê-la no início de cada dia e repeti-la com frequência, antes das reuniões, do estudo, do trabalho e das decisões a tomar, nos momentos mais importantes e nos momentos de provação (...). Invocamos assim a sua proximidade, treinaremos a nossa vigilância. Uma oração breve, mas vinda do coração. Repita neste tempo de Advento: ‘Vem, Senhor Jesus!’” (Papa Francisco)

Imagem: pt.alecia.org

Imagem: Racamani / Catholic

COMENTÁRIOS DOS LEITORES

“Que Jesus nasça na vida de todos, até mesmo de quem vive nas ruas em condições que ferem sua dignidade.”
(Ilza Ramos)

“Que os membros da Paróquia Santa Rita de Cássia da cidade de Cruzeiro (SP) contribuam com a ação ‘Natal Solidário’ deste ano de 2023.”
(Élen Costa)

“Que a Sagrada Família encontre um lugar de paz e aconchego em nossas casas.”
(Josefa Campos)

QUER GANHAR LIVROS DA EDITORA AVE-MARIA?

Todos os meses sorteamos prêmios em nossas redes sociais. Participe!

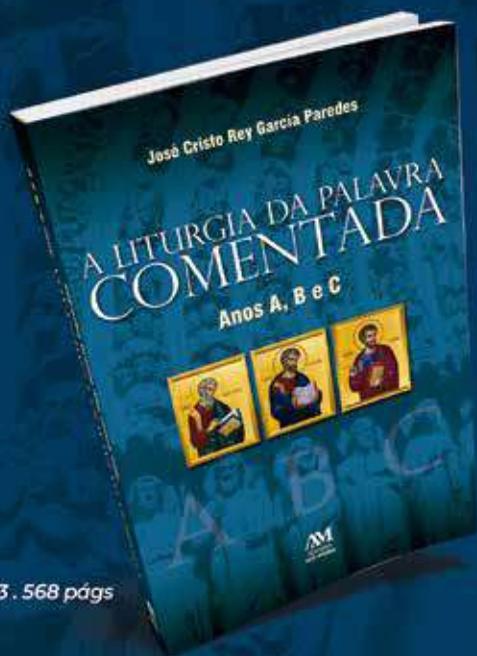


QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO

Envie uma mensagem pelo nosso site ou uma carta para Rua Martim Francisco, 636, 2º andar, Santa Cecília, São Paulo, CEP 01226-002

Revista Ave Maria | Dezembro, 2023 • 7

Um guia completo para percorrer profundamente o Ano Litúrgico!



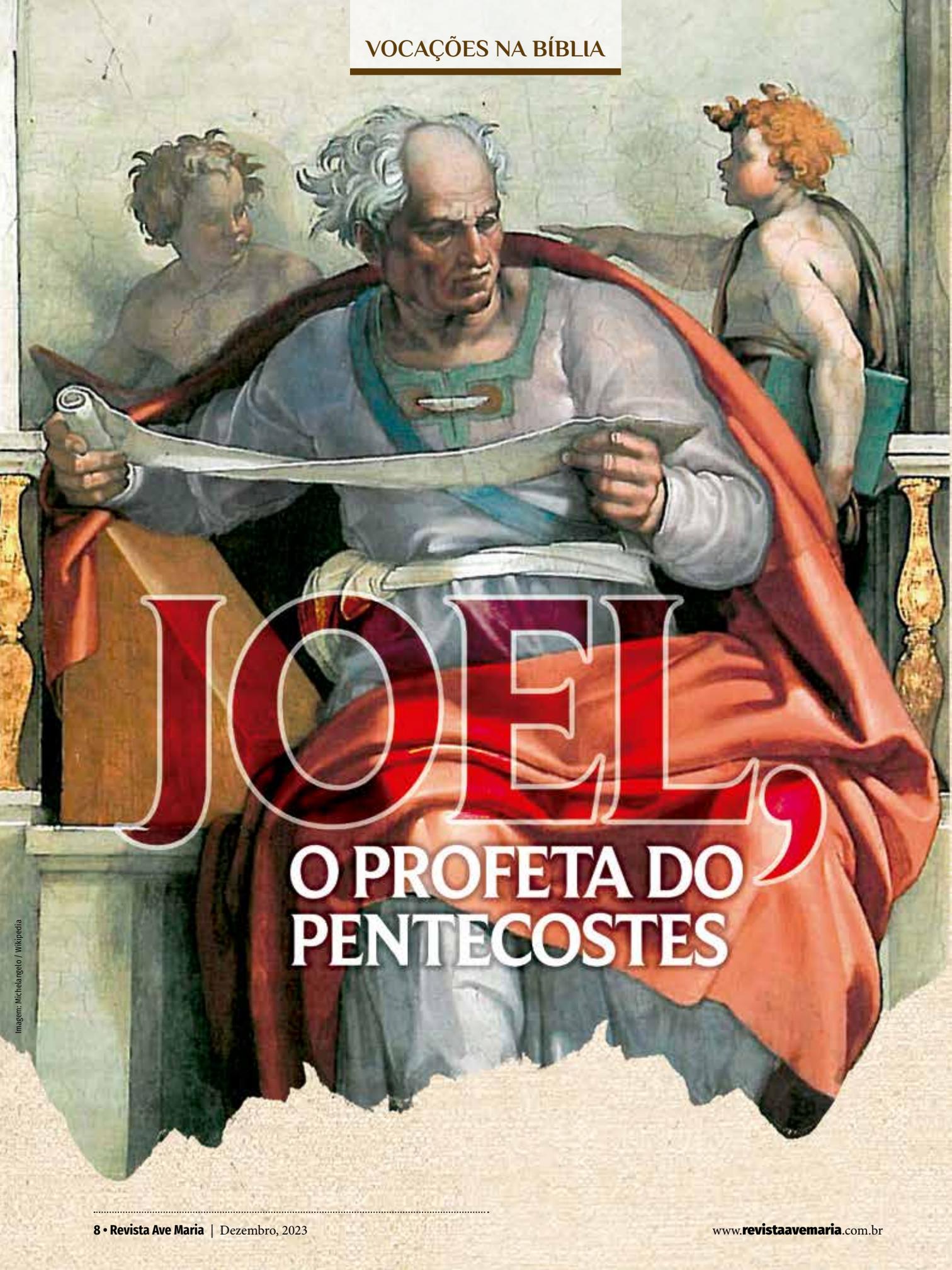
16x23 . 568 págs

A Liturgia da Palavra comentada é um guia completo para meditação e reflexão das leituras litúrgicas dominicais, com suas especificidades decorrentes da predominância, em cada ciclo, dos Evangelhos de Mateus (Ano A), Marcos (ano B) e Lucas (ano C). A fim de tornar a Palavra de Deus mais compreensível e contextualizada aos dias atuais, o autor elaborou estes comentários que, de forma simples, mas com profunda percepção, dão sentido àquilo que os Textos Sagrados querem nos transmitir.

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Garanta já o seu!
À venda nas melhores livrarias
ou em www.avemaria.com.br

Siga-nos nas redes sociais:



JOEL

O PROFETA DO PENTECOSTES

◆ Pe. Nilton César Boni, cmf ◆

Joel significa “Javé é Deus”. Ele era filho de Fatuel (cf. Jl 1,1) e fez parte do grupo dos doze profetas menores que viveram no pós-exílio de Judá (reino do sul). Infelizmente, pouco sabemos sobre sua vida. Não há precisão sobre o período em que viveu, provavelmente entre os séculos VIII e V a.C. Seu livro possui poucos capítulos, divididos em duas partes, que tratam da praga de gafanhotos e do Dia do Senhor. Talvez fosse um profeta ou sacerdote ligado ao culto. Para o cristianismo, ele é conhecido como o profeta do Pentecostes quando faz menção ao Espírito Santo derramado sobre todos (cf. Jl 3,1) e da penitência, pois exortou ativamente o povo à prática do jejum, da oração e do arrependimento, a restaurarem sua fé em Deus, sobretudo nos tempos difíceis pelos quais passou.

Ao descrever, na primeira parte de seu livro, a desgraça que se abateu sobre o povo prove-niente da praga de gafanhotos, entendeu-a como castigo divino e um pedido a que restaurassem a aliança com o Senhor. Deus se compadecerá e não mais os destruirá se derem a Ele sua vida, serão abençoados e fecundos. Já na segunda parte, fala da paz e da harmonia por meio do Espírito Santo derramado nos corações. Essa graça trará abundância ao povo, pois o “Dia do Senhor” é a vitória sobre o mal e o sofrimento. Por meio da vinda do Espírito, Deus manifestará seu perdão e seu amor aos eleitos e os farão participar da salvação.

Joel, em sua pregação, faz um convite ao ser humano a reconquistar sua amizade com Deus e servi-lo com alegria, com um coração que se abre à paz e destrói o mal. Somente pela conversão é que Deus pode reinar e habitar o santuário das

almas. Podemos trazer para nosso tempo esse desejo e interpretar os sinais da natureza, sobretudo as catástrofes, que se somam aos fracassos humanos, como expressão de que precisamos mudar as atitudes para que a vida respire e nossa sociedade tenha sentido.



Os profetas, assim como Joel, estão conscientes de que não vale a pena afastar-se da criação; devemos cuidar e amar, pois é a morada do Espírito, o lugar sagrado onde Deus se manifesta e se relaciona. Sem coerência de vida e zelo pelo bem comum nos tornamos bárbaros de nós mesmos e nos rendemos à devastação



Joel é um homem atento, sensível, responsável e comprometido com seu Deus. Entrega sua vida para abrir os olhos da cegueira social e reconquistar a paz. Exorta a confiar no Senhor e reconhecê-lo como único: “Sabereis então que estou no meio de Israel, que sou o Senhor, vosso Deus, e que não há outro. E jamais meu povo será confundido” (Jl 2,27).

O Dia do Senhor é o tempo da esperança, em que o povo redimido encontrará consolo e traçará um projeto sustentável ao lado do Criador. A vocação de Joel é mostrar ao povo que diante das calamidades Deus não o abandona, mas pede que retorne ao primeiro amor e seja felizes em sua missão filial. ●

CONHEÇA A MÉDICA QUE LÊ UM POEMA DE SANTA TERESA DE ÁVILA AOS PACIENTES

Doutora Luisa Pérez, médica nascida na República Dominicana e atuando em Nova York, Estados Unidos, tem uma abordagem única com seus pacientes, enfatizando a importância da conexão pessoal. Ela acredita que tratar um ser humano vai além do aspecto físico, envolvendo também questões emocionais, sociais, econômicas e psicológicas. Atendendo principalmente imigrantes no Bronx, ela compreende as múltiplas dificuldades que eles enfrentam, como estresse e sensação de desamparo devido à incerteza e à responsabilidade de sustentar suas famílias. Dou-

tora Pérez começa o dia orando a Jesus Cristo, pedindo ajuda e orientação para cuidar de seus pacientes, demonstrando sua dedicação e preocupação genuína com eles. Ela é parte da SOMOS, uma rede de saúde voltada às populações mais vulneráveis de Nova York, fundada pelo doutor Ramón Tallaj, que considera a medicina uma vocação.

Em seu consultório, ela mantém um poema de Santa Teresa de Ávila, que lê para seus pacientes, transmitindo uma mensagem de calma e fé. O poema reforça a ideia de que Deus está sempre presente, oferecendo conforto e a certeza de que os pacientes não estão sozinhos. Para a doutora

Pérez, esse poema é uma ferramenta valiosa para assegurar aos seus pacientes que Deus é tudo de que eles precisam.●

Fonte: *Aleteia*

**“Nada te perturbe,
nada te assuste,
tudo passa.
Deus não muda.
A paciência tudo
alcança.
Quem a Deus tem,
nada lhe falta.
Só Deus basta!”**

“TER UM FILHO NOS BRAÇOS É UM MILAGRE”, ESCREVEU JORNALISTA DA CANÇÃO NOVA DIAS ANTES DE MORRER

A jornalista Elaine Santos, de 38 anos, faleceu na manhã de terça-feira, 21 de novembro de 2023. Ela estava grávida de 23 semanas e foi vítima de uma pneumonia e infecção generalizada. O bebê que ela esperava também não resistiu.

Elaine Santos era apresentadora da rede de televisão Canção Nova, onde trabalhava há quinze anos. O departamento de jorna-

lismo da emissora publicou nota informando o falecimento. Diz o texto: “Elaine Santos iniciou suas atividades no jornalismo Canção Nova em 2008 como estagiária e sua simpatia e seu sorriso (hábito primordial do carisma Canção Nova) contagiaram a todos e, em pouco tempo, tornou-se uma profissional de respeito e responsabilidades no desejo de salvar almas. No dia 21 de novembro



Imagem: noticias.cancaonova.com

ela e seu pequeno Rafael fizeram sua páscoa, nesse dia em que completava oito anos de Matrimônio. Rezemos por sua alma e pela do pequeno Rafael. Estejamos unidos aos familiares e amigos com preces e súplicas a Deus, que sua misericórdia conforte nossos corações e nos dê a certeza da ressurreição eterna”.

PAIXÃO PELA VIDA E PELA MATERNIDADE

Colegas de Elaine são unânimes em dizer que ela era apaixonada pela vida. Grande devota de Nossa Senhora, os amigos afirmam que a apresentadora “buscava a santidade em tudo o que fazia”. Casada, Elaine tinha um filho de um 1 e 8 meses e havia

perdido um bebê antes. Dias antes de falecer, fez uma publicação em seu perfil do Instagram para lembrar o Dia da Prematuridade. No texto, o reflexo do seu amor pela maternidade e por todos os desafios que ela traz: “Segurar um filho nos braços é um milagre. Seja depois de uma longa espera ou de lutar para ‘manter’ a gestação. Se enfrentou medos, injeções, internações ou se foi preciso vencer a prematuridade. Até mesmo se você não viveu isso, ter um filho nos braços é um milagre”.

Rezemos pela alma de Elaine e pela de seu pequeno Rafael e supliquemos a Deus e a Nossa Senhora o conforto para toda a família.

Fonte: *Aleteia*

PAPA FRANCISCO NARRA A HISTÓRIA DO MENDIGO QUE ATENDEU A CONFISSÃO DE SÃO JOÃO PAULO II

Em uma entrevista recente, o Papa Francisco relembrou uma notável história de São João Paulo II, incentivando os fiéis a terem ações solidárias para com os sem-teto.

A história, já conhecida há anos em diversos sites, envolve São João Paulo II e um mendigo em Roma. Francisco compartilhou na entrevista ao jornal italiano *Scarp de' tenis*, feito por pessoas socialmente excluídas de Milão, que um sem-teto polonês na Piazza del Risorgimento, em Roma, relutava em falar até com voluntários da Caritas que lhe ofereciam comida. Após algum tempo, ele revelou ser um sacerdote que havia estudado com o Papa

no seminário. Ao saber disso, São João Paulo II confirmou conhecê-lo do seminário e quis reencontrá-lo. Após quarenta anos, os dois se abraçaram e o Papa pediu ao sacerdote que o confessasse. Após a confissão foi a vez de o sacerdote ser confessado pelo Papa. O Papa Francisco destacou que, por meio de um simples gesto de um voluntário, oferecendo comida, palavras de conforto e um olhar amável, o sem-teto conseguiu se reerguer, acabando por se tornar capelão de um hospital. O Papa ressaltou que essa história não é só um milagre, mas também um exemplo da dignidade inerente aos sem-teto.●

Fonte: *ACI Digital*



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o(a) padroeiro(a) da sua comunidade: **um jeito diferente e alegre para a sua Igreja e procissão!**

Você escolhe o tamanho e a estampa do(a) santo(a) padroeiro(a) e nós fizemos o estandarte para você!

Entre em contato para mais informações:

Leonardo Rodrigo

☎ (31) 98344-4005

✉ lrsds76@gmail.com



13 DE DEZEMBRO



Imagem: Jacopo Palma / Wikipédia

SANTA LUZIA VIRGEM E MÁRTIR (†304)

“Dirijo-me a ti, que vens do povo, da gente comum, mas pertences à fileira das virgens. Em ti o esplendor da alma se irradia sobre a graça exterior da pessoa. Por isso és uma imagem fiel da Igreja”: o grande bispo de Milão exprimia com essas palavras o conceito altíssimo que a comunidade cristã tinha, desde os primeiros séculos, a respeito das virgens, que representavam a beleza e a

fecundidade da Igreja. Era, pois, normal voltar a reviver a memória daquelas jovens que, durante as perseguições, tinham dado um duplo testemunho: o da virgindade e o do martírio. Algumas delas eram muito famosas, a ponto de serem recordadas durante a celebração eucarística juntamente com os apóstolos e os mártires.

Naturalmente, a comemoração litúrgica dessas jovens heroicas não comporta necessariamente uma reconstrução da sua vida e do seu martírio segundo nossos critérios historiográficos modernos; a comunidade cristã queria, antes de tudo, admirar aquela virtude heroica com que meninas cristãs tinham sabido desafiar e vencer o ultrapoder corrupto do seu ambiente.

A famosa *passio*, a narrativa do martírio, frequentemente uma verdadeira obra de arte literária, aproxima-se do nosso romance histórico, em que o autor, servindo-se da liberdade permitida por esse gênero literário, embeleza a verdade histórica com elementos que a tornam mais atraente e bem inserida no contexto da época.

FALAM DE LUZIA

De Luzia sabemos com certeza que viveu em Siracusa, na Sicília, atual Itália, e que foi martirizada aproximadamente em 304, durante a famosa perseguição de Diocleciano. Esses dados foram confirmados por recentes escavações que descobriram uma catacumba a ela dedicada e o lóculo onde tinha sido depositado seu corpo.

Quanto ao mais, precisamos contentar-nos com a sua *passio* escrita no século V ou VI. Luzia pertencia a uma abastada família de Siracusa. Vivía com a mãe porque, quando tinha 7 anos de idade, perdeu o pai. Ambas eram cristãs e Luzia se havia consagrado a Cristo como virgem, mesmo que

quando ainda pequenina seu pai a havia prometido como esposa a um rico concidadão, segundo o costume do tempo.

Não obstante a perseguição, os cristãos da cidade de Catânia celebravam todo ano, com a chegada de muita gente, a festa de Santa Ágata, a virgem cataniense martirizada por volta do ano 250. Luzia foi em peregrinação a Catânia com a mãe e juntas fizeram parte da comemoração durante a qual o diácono leu o Evangelho da hemorroíssa. Pura coincidência ou um sinal do Céu? A mãe de fato sofria desse mesmo mal fazia anos e já sem esperança de cura.

Luzia se dirigiu à mãe: “Mãe, tu deves acreditar em tudo o que foi lido. Ágata padeceu por Cristo e agora reina com Ele no Céu. Toca com fé o seu túmulo e serás curada”. Esperaram que a multidão se retirasse e juntas dirigiram-se ao túmulo da mártir para implorar a cura. Luzia, vencida pelo cansaço, adormeceu e viu em sonho a virgem Ágata circundada pelos anjos e adornada de pérolas, que lhe disse: “Luzia, minha irmã, por que pedes a mim aquilo que tu mesma obtiveste? Eis que, pela tua fé, a tua mãe está curada”. Depois, com grande maravilha de Luzia, acrescentou: “Como Cristo glorificou por meio de mim a cidade de Catânia, assim glorificará por meio de ti a cidade de Siracusa, porque com a tua virgindade preparaste uma agradável morada para Deus”.

Ao acordar, Luzia apercebeu-se de que com a mãe acontecera o milagre e lhe disse: “Agora que estás curada, eu te suplico em nome daquele que te obteve a saúde que

não me constrinjas a casar-me com um homem, mas coloca à minha disposição os bens que preparaste para o meu casamento”.

A mãe lhe fez notar: “Desde os 9 anos não só conservei, mas também acrescentei quanto teu pai te deixou. Fecha-me primeiro os olhos e depois poderás fazer dos teus bens o que quiseres”. Luzia respondeu: “É muito pouco dar a Deus aquilo que não se pode levar consigo para o outro mundo”. A mãe consentiu e assim que voltaram para Siracusa começaram a distribuir seus bens aos pobres, segundo as indicações da comunidade cristã da sua cidade.

Soube disso o noivo que lhe fora prometido, que não era cristão, e fez suas demonstrações na tentativa de não perder nem a futura esposa nem as muitas riquezas dela. Não tendo, porém, conseguido dobrar a vontade das duas mulheres, recorreu ao prefeito da cidade, Pascásio, fazendo-lhe notar que a sua Luzia estava desperdiçando o patrimônio que devia levar-lhe em dote. Também isso foi inútil.

MARTÍRIO

O prefeito ordenou a Luzia que sacrificasse aos deuses segundo a lei imperial. Com sua negativa ordenou que fosse levada para o lupanar para que quem quisesse pudesse abusar do seu corpo. Ninguém, porém, conseguiu arrastá-la, porque uma força misteriosa a tornou inamovível. Acenderam ao seu redor uma fogueira, mas as chamas não a lamberam. Pascásio atribuiu tudo isso a poderes de feitiçaria e mandou apunhalá-la no pescoço. A sua ordem mal tinha sido cumprida e à comunidade cristã

presente ao processo foi permitido apertar-se ao redor da virgem agonizante, quando um grupo de guardas aprisionava Pascásio, réu por ter usado sua autoridade para se apropriar dos bens do povo siracusano. Transferido para Roma, foi condenado à decapitação.

Para Luzia moribunda, o bispo pôde dar os últimos sacramentos, enquanto a comunidade respondia o Amém, e a celebração do processo se concluiu assim na celebração litúrgica.

Bem cedo, o culto à virgem atravessou os confins da Sicília e se difundiu em todo o Ocidente. São Gregório Magno, em uma de suas cartas, fala de dois mosteiros em homenagem a santa Luzia, um em Roma e outro em Siracusa. Pelo seu nome, que recorda a luz, tornou-se protetora da vista e, por ter distribuído os seus bens aos pobres, em vários lugares sua festa é acompanhada pelo uso de dar presentes às crianças.●

DICA DE LIVRO



MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO,
de Enrico Pepe, publicado
pela Editora Ave-Maria.

NOITE
SILENCIOSA E
santa

magem/alswart / Adobe Stock

◆ Ricardo Abrahão ◆

“**S**ilêncio”: palavra doce e capaz de nos ajudar muito em tudo. Muitas vezes, temos medo do silêncio. É interessante perceber que para várias pessoas o silêncio incomoda mais do que a vida barulhenta, cheia de ruídos e excesso de palavras. Sim, gastamos muito mais palavras do que o necessário. No entanto, não haverá sabedoria sem um silêncio saudável, equilibrado e com positivos resultados. O silêncio é segurança que o coração encontra para que o Evangelho tenha meios de ser vivido dentro e fora.

Jesus é a melodia da vida do cristão. É a condução do amor. A música brota do silêncio e retorna a ele mesmo. Música é movimento dentro do silêncio. A melodia cristã nos ensina muito sobre nós mesmos, coloca-nos diante de nossa própria natureza e garante a esperança como virtude teológica. A música cristã deve nos conduzir à verdade dentro de nós, por isso, nasce do verdadeiro silêncio e retorna para ele. A melodia cristã deve iluminar o coração para que o reconhecimento do amor se efetue dentro dele.

O verdadeiro silêncio espiritual é o exercício da liberdade do coração, do discernimento e da razão, da escolha e da responsabilidade. A música do coração cristão busca a criatura e reconhece o Autor da criação transformando o mundo exterior em amor. É o principal motivo pelo qual escutamos boa música, celebramos liturgia responsável e promovemos a música sacra. Felizmente, no Brasil aumenta o número de concertos e recitais de música sacra nas igrejas. A boa cultura pode muito nos ajudar no exercício da oração e da renovação de nossas forças, assim, o silêncio interior vai encontrando melhores recursos para despertar em nós o amor. Dom Columba Marmion, em sua belíssima obra *Jesus Cristo, vida da alma*

nos diz que “É pelo exercício das nossas próprias faculdades, inteligência, vontade, coração, sensibilidade, imaginação que a nossa natureza humana, mesmo ornada da graça, deve executar as suas ações: mas estes atos, que derivam da natureza, são pela graça elevados a ponto de serem dignos de Deus”.



**Stille Nacht! Noite silenciosa!
Noite feliz! A impressão que
se tem é que a canção de
Natal Noite feliz transcendeu
os limites da religião e
alcançou a universalidade
do amor nos corações
de todos! Stille Nacht,
Heilige Nacht!, composição
austríaca do Padre Joseph
Mohr e do músico Franz
Gruber, traça o perfil da
chegada do Menino Jesus**



A tradução e versão portuguesa foi feita pelo Frei Pedro Sinzig, grande compositor alemão naturalizado brasileiro. O universo parou para escutar a respiração do Menino, o Verbo Encarnado. Foi a noite mais silenciosa e santa que já houve! O coração dos pastores logo escutou a melodia santa, o louvor dos anjos, o *Gloria in excelsis Deo*. É preciso ter coração humilde e manso para escutar a santa e silenciosa melodia do Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo.

“Entoai, cantai a Deus ação de graças, tocai para o Senhor em vossas harpas!”, diz o Salmo 146. A graça é melodia silenciosa e doce esperança em nossos corações. ●

“
E LHE
PORÁS O
NOME DE
Jesus
”

◆ Pe. Antônio Ferreira, cmf ◆

“Não temas, Maria, pois encontraste graça diante de Deus. Eis que conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus.”
(Lc 1,30)

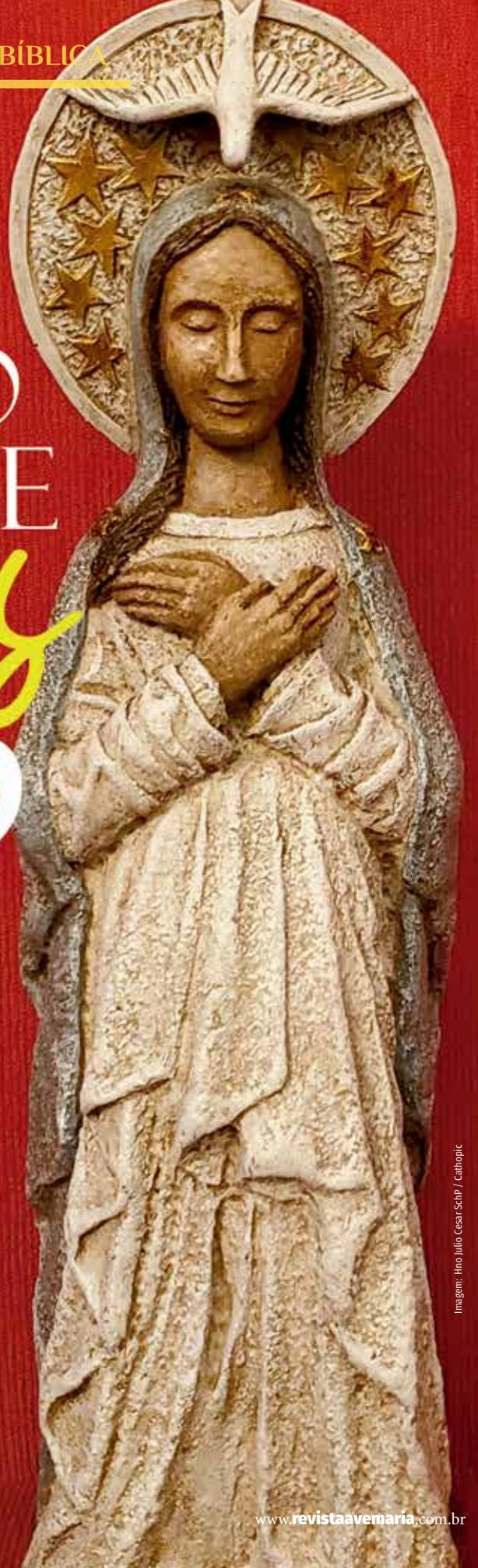


Imagem: Imo Julio Cesar Schip / Catholicpic

O texto de Lucas neste capítulo se centra em Maria, apresentando os fatos que cercaram o nascimento de Jesus.

É um texto vocacional, pois revela a iniciativa divina na história e o necessário discernimento de quem é chamado. Após um clarear de que Deus em tudo age, o “sim” de Maria abre caminho para Jesus e, nele, para toda a humanidade.

Maria é modelo de resposta à vida em Deus a favor da vida. O mistério de Jesus se revela com a encarnação.

O “sim” de Maria prepara o caminho de Jesus e encoraja todos a que se abram a preparar o caminho do Senhor vivendo a justiça, o amor, o perdão, a fraternidade na partilha.

Lucas, desde o início de seu Evangelho, assegura a seriedade dele, dizendo que antes pesquisou, diligentemente, os acontecimentos a ser narrados (cf. Lc 1,1-4) com o objetivo de orientar bem o leitor.

Em 2,19, Lucas informa-nos que “Maria conservava todas essas palavras, meditando-as no seu coração”. O acontecimento da anunciação deixa uma marca indelével no coração de Maria. Ela convida todos a participar e a partilhar com ela da manifestação de Deus na pessoa de Jesus, seu filho. Qual seria o sentimento a despertar em nós ao ouvir o anjo anunciar como anunciou a Maria esse extraordinário acontecimento?

No texto, aparecem três importantes frases: “Bendita és tu entre as mulheres” (Lc 1,42), “Não tenhas medo” (Lc 1,30) e “Faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1,38). “Bendita és tu entre as

mulheres” (Lc 1,42): Maria é bendita entre as mulheres pois ela será a mãe do Salvador. Ela é bendita entre as mulheres pois reconhece a ação de Deus que entra de modo decisivo na história.

O encontro acontece entre duas mulheres, duas mães, Maria e sua parente Isabel. Esta, movida pelo Espírito Santo, pronuncia as palavras: “Bendita és Tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre” (Lc 1,42).

Um encontro extraordinário, maravilhoso. Isabel reconhece os desígnios de Deus realizados em Maria, ao gerar em seu ventre o Salvador: “Donde me vem esta honra de vir a mim a mãe de meu Senhor? Pois assim que a voz de tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança estremeceu de alegria no meu seio. Bem-aventurada és tu que creste, pois se hão de cumprir as coisas que da parte do Senhor te foram ditas!” (Lc 1,43-45).

A criança exulta de alegria no seio de Isabel. Esse encontro das duas mulheres e mães é interpretado como o encontro do Antigo e do Novo Testamento e inaugura novos tempos. Realiza-se o primeiro encontro entre o precursor e o Messias, o Bendito Fruto.



Em Maria se realiza a união entre o divino e o humano, o Céu e a Terra



“Não tenhas medo” (Lc 1,30): naquela jovem e simples mulher da Galileia, o Espírito de Deus

gera a vida. O mesmo Espírito se manifesta hoje a contemplarmos a manifestação de Deus no que é simples, que é valioso, pois Maria de Nazaré, como as muitas Marias ao longo da história, traz consigo a manifestação de Deus em Cristo pela sua presença.

Nessa revelação de Jesus, Deus chama nossas comunidades a serem lugares por excelência de acolhida da vida, das mulheres, mães, crianças com o mesmo amor com que recebemos Maria, a mãe de Jesus.

“Faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1,38): no “sim” de Maria, Deus se revela na história no rosto humanizado de Jesus.

Em Maria se renova o convite a todos a fazerem parte da história de Deus. Maria se coloca inteiramente à disposição dele. Todos, igualmente, são convidados a se fazerem disponíveis, a deixar que o Espírito de Deus se manifeste plenamente, gerando vida nas vidas de muitos, em especial os que sofrem. Ao responder dia a dia ao chamamento de Deus nos acontecimentos da mesma forma que Maria, mãe, fez, pelo “sim” de cada pessoa Deus continua a se fazer presente na história que, a partir de Jesus, tornou-se história da salvação.

Podemos nos perguntar: deixamos verdadeiramente que a vontade de Deus se faça, plenamente, em nós? Permitimos verdadeiramente que Deus se encarne nas nossas ações do dia a dia?

A resposta a ecoar sempre: “Eis a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1,38). Maria nos inspira no caminho a seguir.

Feliz e abençoado Natal! ●

Trata-se de uma jornada interna de cura que nos liberta das correntes emocionais que nos prendem ao passado. É uma escolha ética que transcende o desejo de retribuição, oferecendo a oportunidade de construir um presente e um futuro mais saudáveis.

Perdoar e respeitar a diversidade são pilares fundamentais

para construir uma sociedade e relacionamentos saudáveis. Essas atitudes não apenas promovem a paz interior, também contribuem para a construção de comunidades mais compassivas e empáticas. Ao seguir os ensinamentos de Jesus somos desafiados a transcender as diferenças, nutrindo um espírito de perdão e aceitação que

fortalece a harmonia e a diversidade em nosso convívio. ●

***João Melo** é descendente dos retirantes que enfrentaram a seca de 1915 (Piauí e Ceará) e das apanhadoras de flores sempre-vivas ao pé da serra Negra em Itamarandiba (MG). É especialista em catequese, formado em Filosofia e Teologia. É paulistano e professor. Atualmente vive no Rio de Janeiro (RJ).



Imagem: Martha Castillo / Adobe Stock

ACASO NÃO SABEIS, QUE EU SOU DA IMACULADA?

◆ Frei Augusto Luiz Gabriel, ofm* ◆

No dia 8 de dezembro, em pleno Tempo do Advento, a Igreja celebra a Solenidade da Imaculada Conceição de Maria. Conforme afirma Paulo VI, é a festa do começo absoluto, quando Deus, por iniciativa própria e preparando a chegada do seu Filho, preservou a Virgem Maria de toda mancha do pecado original, para que na plenitude da graça fosse a digna Mãe de seu Filho. A Igreja sempre venerou a santidade da Mãe de Deus com o coração inteiramente voltado para Deus. Maria é a mulher “cheia de graça” (Lc 1,28), saudada pelo anjo na Anunciação.

A história do dogma da Imaculada Conceição revela que a doutrina da santidade original de Maria se formou inicialmente no Oriente no século VI ou VII e, posteriormente, passou para o Ocidente, juntamente com a festa litúrgica que se introduziu primeiro na Itália inferior, então bizantina, e depois na Inglaterra e na França. Nestes países, desde o início, a festa foi denominada como Imaculada Conceição. Fontes antigas indicam que, já no século III, a literatura da época inspirava muitas festas marianas, incluindo a da Imaculada Conceição e a Natividade da Virgem Maria

**Foi em 8 de dezembro de 1854,
com a bula *Ineffabilis Deus*, que o
Papa Pio IX declarou a Imaculada
Conceição como dogma**

A devoção à Imaculada Conceição ocupou um lugar de destaque na história da Igreja, anteriormente à definição e proclamação do dogma. Na data citada, com a

Basílica de São Pedro lotada, o Papa Pio IX proclamou emocionado o decreto definitivo que sancionava o dogma: “Com a autoridade de Nosso Senhor Jesus Cristo, dos bem-aventurados apóstolos Pedro e Paulo, declaramos, proclamamos e definimos que a doutrina que afirma que a beatíssima Virgem Maria, no primeiro instante de sua conceição, por singular graça e privilégio do Deus onipotente, em vista dos méritos de Jesus Cristo, Salvador do gênero humano, foi preservada imune de toda mancha da culpa original, é revelada por Deus e, por isso, deve ser crida firmemente e constantemente por todos os fiéis.”

A definição do dogma se insere em um contexto mais amplo e complexo de acontecimentos que marcaram e transformaram todo o século XIX. A instituição da qual sou inscrito como frade menor franciscano, a Província da Imaculada Conceição, já foi erigida há mais de três séculos e meio e já celebrava esta solenidade desde o século XIII.

No Prefácio da Santa Missa, intitulado “Do Mistério de Maria e da Igreja”, estabelece-se uma relação entre a figura da Virgem e o povo de Deus. No primeiro parágrafo, recupera-se a teologia fundamental da solenidade, que consiste na afirmação do dogma da Imaculada Conceição. Maria, livre da mancha do pecado original e plena de graça, é proclamada como na Anunciação. São Francisco de Assis, em sua “Saudação à Mãe de Deus”, coloca a Bem-Aventurada Virgem Maria como símbolo da Igreja.

Assim, o próprio texto litúrgico desta solenidade apresenta o mistério da festa em conexão com a história da salvação, louvando Maria como “Primícias da Igreja”

e esposa imaculada de Cristo, como modelo de santidade acima de todos os santos e advogada nossa. Foi em virtude da salvação do gênero humano que Maria foi preservada do pecado, um fato fortemente evidenciado em todos os textos litúrgicos da Celebração da Eucaristia.

No Tempo do Advento, a veneração de Maria é especialmente significativa, conforme afirma o papa Paulo VI na Encíclica *Marialis Cultus*. A Solenidade da Imaculada Conceição ocupa um lugar privilegiado na vivência litúrgica durante o Ano Litúrgico, celebrando as maravilhas realizadas por Deus em Maria, Mãe de Deus. No Brasil, por determinação da CNBB e autorização da Santa Sé, a solenidade é sempre celebrada no dia 8 de dezembro, mesmo que caia em um domingo do Tempo do Advento.

A Solenidade da Imaculada Conceição é uma celebração unida à obra de Deus, marcando a preparação para a vinda do Salvador. Celebrar a Imaculada no Advento revela uma preparação radical para acolher o Salvador que vem, enquanto o mistério pascal mostra Cristo como cordeiro sem mancha, que tira o pecado do mundo. Assim, a festa é sempre pascal, celebrando a ação de Deus que preservou Maria do pecado original e a enriqueceu com a plenitude de sua graça. ●

***Frei Augusto Luiz Gabriel, ofm** é religioso franciscano da Ordem dos Frades Menores. É graduado em Filosofia pela FAE Centro Universitário de Curitiba (PR) e em Teologia pelo Instituto Teológico Franciscano de Petrópolis (RJ). Atualmente, compõe a equipe de animação da evangelização com as juventudes da Província da Imaculada Conceição do Brasil e desempenha seus trabalhos pastorais como diácono na Paróquia Santa Clara de Assis de Colatina (ES). Será ordenado presbítero em outubro deste ano.

As mensagens de Nossa Senhora de Medjugorje

Um convite à conversão e à paz

“Filhinhos, vocês são para mim muito queridos e os convido a ficar próximos de mim”



Caminhar com Maria é ir ao encontro de Jesus com amor e confiança. Nesta obra, você encontra as principais mensagens de Nossa Senhora de Medjugorje, que são distribuídas em uma leitura diária ao longo do ano, cada uma delas é acompanhada de uma passagem bíblica e uma proposta para vivê-la.

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Editora Ave-Maria nas redes sociais



A venda nas melhores livrarias ou no site
www.avemaria.com.br

O ADVENTO DO SENHOR JESUS QUE ESPERAMOS COM ARDENTE DESEJO

♦ Pe. Guillermo Daniel Micheletti* ♦

A Igreja ensina que a fundamental aproximação aos mistérios que o cristão vive e celebra é anunciada e celebrada na sagrada liturgia, especialmente na Eucaristia dominical, seguindo o pedagógico percurso do ano litúrgico.

Pois bem, o ano litúrgico se inicia com o Tempo do Advento. A comunidade eclesial fica à espera daquele que, revestido da nossa fragilidade, veio a primeira vez para realizar seu eterno plano de amor e abrir-nos o caminho da salvação. Revestido de sua glória, Ele virá uma segunda vez para conceder-nos em plenitude os

bens prometidos que hoje, vigilantes, esperamos (cf. *Prefácio de Advento I*).

Temos, então, duas vindas do Senhor: a primeira, no dia do Natal, em que o amor se fez carne na pequenez da humanidade (cf. Bento XVI); a outra, a segunda, o Senhor, revestido de glória virá no fim dos tempos. Entre uma e outra, caminhamos em esperançosa espera.

No próximo Advento (3 de dezembro, ciclo “B”/Marcos), o primeiro domingo orienta para a parusia, ou seja, a segunda e definitiva vinda do Senhor; o segundo e o terceiro domingo chamam a

atenção para a vinda “contínua” do Senhor, convidando à conversão (segundo domingo) e ao testemunho em favor de Cristo (no terceiro), ambos realizados por João Batista; por fim, no quarto domingo, somos introduzidos à teologia da primeira vinda do Senhor: nascimento na humanidade, no meio de nós, com o anúncio à Virgem Maria.

A pedagogia do Advento visa a dispor a assembleia em atitude de “ardente desejo” por encontrar Jesus, rezando, vigiando, esperando responsabilmente, realizando obras em favor dos irmãos e irmãs de Jesus. Trata-se



de termos uma atitude de espera para nos encontrar com Jesus no término da nossa vida. É um processo, um caminho que vai se realizando no meio de nós (cf. Lc 17,20s). O Senhor não retorna mais “fisicamente”, senão em seu Espírito e, por meio dele, numa comunidade de pessoas, retornado evidenciado no mistério da liturgia (Constituição Conciliar *Sacrosanctum Concilium*, 7).

Na verdade, Cristo poder vir a qualquer momento; sua vinda está pendente em todo momento da história; por isso, por certo não deve entender-se temporalmente como vinda pessoal de Cristo, mas que a vinda dele ao mundo é a ida do mundo até Ele, isto é, o desenvolvimento da história dos homens indo ao encontro da existência gloriosa do Cristo ressuscitado (cf. Cl 3,4 e *Catecismo da Igreja Católica*, 673-674). Na morte, Jesus vem ao nosso encontro, envolvendo-nos em sua justiça e misericórdia, no abraço fraternal de ressuscitados. Ele deseja nos encontrar nesse definitivo momento, olhando como transformamos o mundo que Ele entregará ao Pai a fim de que seja tudo em todos (cf. 1Cor 15,28).

O Advento anuncia esse processo no tempo que brotou do coração cósmico do Pai e o Filho viveu nossos dias, tempo que o Espírito do ressuscitado transformou em tempo novo. Por isso, a

feita do Advento merece o nome de “feita da volta” (cf. J. B. Libanio).

A seguir, coloco algumas breves sugestões para viver melhor o Advento:

1. Devemos advertir que não almejemos que Deus atue com "imposição e glória", justificando nosso agir egoísta; porém, Deus sempre frustrou tais desejos, agindo com humildade através dos caminhos evolutivos do amor e da persuasão; suavemente, aproveitando os inevitáveis caminhos da liberdade humana;

2. Aprendamos a olhar os ensinamentos e o agir de Jesus, pois quando todos reconhecerem Jesus em seus irmãos e irmãs o processo da parusia descortinar-se-á para a sua plenificação;

3. O critério de julgamento da nossa vida será segundo Mateus 25,31-46, em que tudo será revelado de modo transparente. Será confirmada a fé e a caridade daqueles que em vida agiram como discípulos de Jesus. Os que optaram pelo poder, pela ganância que escraviza o ser humano e pela opressão perceberão que estavam vergonhosamente errados.

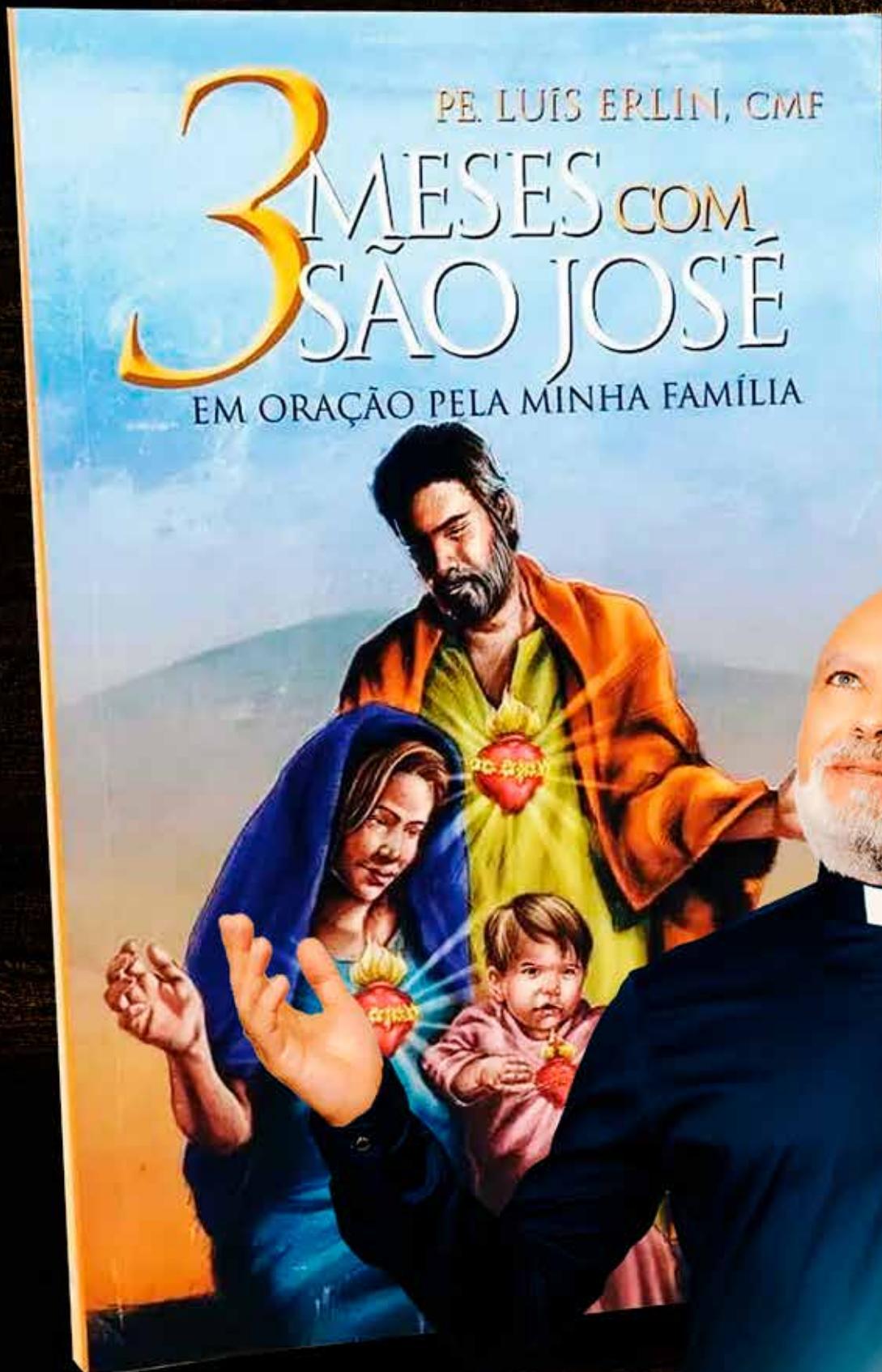
Enfim, o Advento nos introduz no mistério do amor misericordioso de Jesus, em que Ele será tudo para as pessoas, para a criação e o cosmos. Esse processo, que teve início no parto inicial do *big bang*, terá seu cume na transformação – não menos grandiosa – delineada de forma impactante e contemplativa nas palavras de Paulo em 1Coríntios 15,24-26.28. ●

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENTO XVI (Joseph Ratzinger). *El Credo, hoy*. Santander: Sal Terrae, 2012.
BLANK, Renold. *Escatologia do mundo. Projeto cósmico de Deus*. São Paulo: Paulus, 2001.
BRUSTOLIN, Leomar. *Quando Cristo vem... A parusia na escatologia cristã*. São Paulo: Paulus, 2001.
CHITTISTER, Joan. *El año litúrgico. La interminable aventura de la vida espiritual*. Santander: Sal Terrae, 2010.
GUARDINI, Romano. *L'essenza del cristianesimo*. Brescia: Morcelliana, 1993.
MICHELETTI, Guillermo D. *Celebrar o ano litúrgico: Advento e Natal*. São Paulo: Ave-Maria, 2012.

*Padre Guillermo Daniel Micheletti

é um presbítero argentino da Diocese de Santo André (SP), vigário paroquial da Paróquia Santíssima Virgem de São Bernardo do Campo (SP), Mestre em Ciências da Educação com especialização em Pedagogia pela Faculdade Pontifícia *Auxilium* de Roma, Itália. É membro fundador da Sociedade Brasileira de Catequetas (SBCat) e membro da *Sociedad Argentina de Liturgia*. Também é palestrante e escritor sobre liturgia e catequética, autor de vários livros para a formação de catequistas pelas editoras Ave-Maria, Vozes, Paulus, Paulinas e Santuário. E-mail: gdmiche@terra.com.br.



♦ Célia Alves Cardoso* ♦

Após o êxito do livro *9 meses com Maria*, Padre Luís Erlin traz a sequência *3 meses com São José: em oração pela minha família*. Essa nova obra convida os leitores a explorar a vida e a espiritualidade de São José, um homem de simplicidade, dedicação e pureza, que abraçou a vontade divina em sua vida familiar com a Sagrada Família, contribuindo para o plano divino de salvação.

Ao longo de três meses os leitores serão guiados em uma jornada de oração profunda, seguindo os passos de São José, esposo fiel de Maria e pai adotivo de Jesus. Por meio das experiências do santo, incluindo suas dificuldades, alegrias e esperanças, a obra serve como um guia espiritual, inspirando os leitores a trilhar o caminho de santidade exemplificado por São José.

A obra almeja que as lições da vida de São José e a Palavra de Deus tragam luz e bênçãos para as famílias dos leitores.

Adquira o livro e faça conosco o ciclo de oração que se inicia no dia 19 de dezembro. ●

CRUZ VERMELHA BRASILEIRA:

OS PRIMEIROS A CHEGAR, OS ÚLTIMOS A SAIR

EM 2023, COMPLETAM-SE 115 ANOS DE
FUNDAÇÃO DA INSTITUIÇÃO NO PAÍS

◆ Jennifer Silva ◆



Em mais de um século, a organização tornou-se referência no atendimento das vítimas de desastres e na realização de ações preventivas de saúde e garantia de direitos humanitários.

Há mais de cem anos era fundada a Cruz Vermelha Brasileira (CVB), a partir da aprovação de seu estatuto no dia 5 de dezembro de 1908. Tendo no centro da sua atuação o atendimento ao sofrimento humano, sem qualquer tipo de distinção de raça, religião ou condição social, a instituição faz parte do Movimento Internacional de Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho.

A associação civil sem fins lucrativos, de natureza filantrópica e independente, teve como primeiro presidente o sanitarista Oswaldo Cruz e, desde sua fundação, atua baseando-se nos seguintes princípios fundamentais:

- **Humanidade:** prestação de socorro aos feridos, a fim de evitar e aliviar o sofrimento humano sob qualquer circunstância;
- **Imparcialidade:** não se faz nenhuma discriminação de nacionalidade, raça, religião, condição social ou opinião política;
- **Neutralidade:** abster-se de partidos e discussões sobre política, raça, religião ou ideologia;
- **Independência:** auxilia o poder público em consonância com as leis vigentes e de acordo com suas diretrizes próprias;
- **Voluntariado:** a ação humanitária não possui nenhuma finalidade lucrativa;
- **Unidade:** existe apenas uma Sociedade de Cruz Vermelha em cada país;
- **Universalidade:** todas as sociedades têm em comum seus direitos, responsabilidades e deveres.

Segundo Júlio Cals, presidente da Cruz Vermelha Brasileira, o trabalho da instituição prevê o apoio das pessoas em situação de risco, quando vitimadas por desastres, além da prevenção de tais situações por meio de atividades que ocorrem nos âmbitos local, regional e nacional: “A Cruz Vermelha Brasileira atua por meio de voluntários e profissionais treinados em diversas áreas,

como saúde, socorro e apoio psicossocial. Sua estrutura inclui programas de assistência humanitária, socorro em desastres, saúde, educação e ações sociais para apoiar pessoas em situação de vulnerabilidade. As atividades são coordenadas em níveis locais, regionais e nacionais para responder às necessidades específicas das comunidades”, explicou o presidente.

Parte desse trabalho ocorre com a proposta de prevenir e formar alunos de unidades escolares para o gerenciamento de situações de risco. Para Júlio, “As formações nas escolas visam a educar os estudantes sobre medidas preventivas e de segurança em casos de acidentes e desastres naturais, que incluem treinamentos sobre primeiros socorros, planos de evacuação, identificação de riscos e ações para lidar com emergências. A importância desse trabalho reside na preparação das comunidades para lidar com situações adversas, reduzindo riscos, salvando vidas e promovendo a resiliência diante de desastres. Essa educação é essencial para capacitar as gerações futuras a lidar com eventos imprevisíveis e a se protegerem”.

DIANTE DO SOFRIMENTO HUMANO

Quando as situações que ferem a humanidade das pessoas não podem ser evitadas, a Cruz Vermelha Brasileira atua, fortemente, na gestão de riscos de desastres.

“A Cruz Vermelha Brasileira desempenha um papel crucial na reestruturação após desastres. Isso inclui fornecer ajuda emergencial imediata, comida, água e assistência em primeiros socorros e apoio psicossocial para depois contribuir na reabilitação das comunidades afetadas. Isso pode envolver a reconstrução de infraestruturas danificadas, apoio psicossocial para aqueles afetados, programas de subsistência para ajudar na recuperação econômica e programas de educação para prevenir futuros desastres”, descreveu Júlio. A organização também trabalha em parceria com outras agências e governos para coordenar esforços e garantir uma resposta abrangente e todos os processos são alinhados aos protocolos da Política Nacional de Gestão de Riscos de Desastres.

Na lista de ações realizadas, destacam-se: captação de alerta de riscos, condução de mobilização comunitária, gestão de abrigos temporários, voluntariado, doação e apoio à saúde com a prestação de primeiros socorros, apoio psicossocial e primeiros socorros psicológicos, além da reconstrução dos locais destruídos e a distribuição de donativos.

PROGRAMAS HUMANITÁRIOS

Atualmente, o trabalho da Cruz Vermelha Brasileira se dá por meio de um conjunto de programas humanitários, formado por ações contínuas que são revisadas a cada dois anos. Os principais projetos são apresentados a seguir.

CIDADES ACESSÍVEIS

A fim de combater a desigualdade social a partir da criação de cidades inteligentes, a Cruz Vermelha Brasileira utiliza a tecnologia para ampliar o desenvolvimento humano e a superação de vulnerabilidades, como a construção de casas autossustentáveis por impressão 3D. Esses espaços são projetados para promover dignidade e segurança às pessoas mais pobres, compostos por ambientes integradores com biblioteca comunitária, horta e espaços comerciais.

PROJETO COLIBRI

Com a prioridade de promover a inclusão social de pessoas com deficiências motoras, o dispositivo Colibri permite a utilização de computadores a partir de movimentos com a cabeça e piscar de olhos.

EDUCAÇÃO

O programa de educação da Cruz Vermelha Brasileira é formado por uma série de estratégias de aprendizagem, acesso e permanência escolar. Entre as ações realizadas está a distribuição de material escolar para estudantes, com idades entre 6 e 8 anos, de escolas públicas presentes em municípios com baixos índices de desenvolvimento humano ou residentes em comunidades em situações de vulnerabilidade social.

Neste período pós-pandêmico, a Cruz Vermelha Brasileira também vem capacitando os profissionais da educação em todo o país para melhor abordarem as questões psicológicas apresentadas pelos estudantes.

Além disto, atua por meio dos projetos Florescer, Menina Ajuda Menina e o Ciclo de Empoderamento na garantia de dignidade menstrual de adolescentes, com a oferta de produtos de higiene pessoal adequados.



Imagem: Arquivo Pessoal

Atividades da Cruz Vermelha.



Imagem: Arquivo Pessoal

Atividades da Cruz Vermelha.

SEGURANÇA ALIMENTAR

Tendo em vista a realidade de insegurança alimentar no Brasil, a Cruz Vermelha Brasileira promove ações emergenciais de combate a essa realidade, como distribuição de cartão alimentação para famílias e suplementação para crianças em situação de vulnerabilidade social, hortas comunitárias desenvolvidas em áreas públicas e um selo de boas práticas para exemplos de sucesso na gestão da alimentação de escolas públicas.

PRIMEIROS SOCORROS EM UNIDADES ESCOLARES

Desde março de 2019, todas as escolas de ensino básico e recreação infantil do Brasil devem garantir que professores e colaboradores estejam capacitados para a realização de primeiros socorros. A norma foi estabelecida pela Lei 13.722, de 4 de outubro de 2018, também conhecida como “Lei Lucas”.

A determinação tem esse nome em homenagem ao menino Lucas Bengali, 10, morto em 2017. O estudante de uma escola particular da cidade de Campinas (SP) sofreu um engasgamento durante uma excursão escolar. Na ocasião, os profissionais que acompanhavam o passeio não souberam como proceder e, devido às complicações, o menino faleceu dois dias depois do ocorrido.

Em cumprimento à lei e em consonância com

as diretrizes do Centro de Referência Global em Primeiros Socorros da Federação Internacional da Cruz Vermelha, a Cruz Vermelha Brasileira tornou-se referência na formação para situações de risco, ministrando cursos sobre o tema.

As formações têm carga horária mínima de quatro horas e o conteúdo é adaptado às necessidades de cada ambiente escolar. Ao fim das aulas são emitidos os certificados conforme determinado pela lei, o que garante a conformidade do estabelecimento de ensino.

É possível agendar o treinamento e adquirir mais informações sobre as aulas pelo e-mail gestaodecaptacao@cvb.org.br ●

AJUDE A CRUZ VERMELHA BRASILEIRA

O Programa SOMAR CVB permite o angariamento de recursos para a manutenção das atividades humanitárias. Com doações a partir de R\$ 15,00 mensais é possível ajudar a Cruz Vermelha Brasileira a continuar sua missão de estar presente em situações que ferem a dignidade humana. Acesse cruzvermelha.org.br e saiba como ajudar.

O despertar de uma vida nova



Permita que a Palavra de Deus e os fundamentos bíblicos orientem a sua vida espiritual.

Siga nossas
redes sociais



Compre agora em:
avemaria.com.br

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Liturgia da Palavra

VISITA DOS REIS MAGOS Epifania do Senhor – 7 de janeiro de 2024

1ª LEITURA - ISAÍAS 60,1-6

“Apareceu sobre ti a glória do Senhor”

Com a Epifania, a sagrada liturgia nos apresenta a visita dos reis magos ao Menino Jesus. No Natal do Menino Jesus, já se comentava a chegada dos reis, mas hoje aquele gesto feito por pagãos é comemorado como o momento em que o Divino Salvador se revelou ao mundo. O profeta Isaías já tinha profetizado sobre esse gesto tão importante para a universalização do Reino de Deus: “Levanta-te [Jerusalém], sê radiosa, eis a tua luz! (...) Serás invadida por uma multidão de camelos, pelos dromedários de Madiã e de Efã; virão todos de Sabá, trazendo ouro, incenso e publicando os louvores do Senhor” (vv. 1.6). A cidade de Jerusalém representa a Igreja que somos nós no corpo místico de Cristo. Em todos os momentos, devemos trazer-lhe sacrifícios espirituais que serão por Ele destinados a quem precisa da sua graça. Para isso é preciso que rezemos constantemente para que Deus atinja aqueles que ainda não o conhecem ou os que já o tendo conhecido não seguem seus passos. O importante é que todos sejam um, conforme rezou Jesus ao Pai: “Para que todos sejam um assim como tu, Pai estás em mim e eu em ti para que também eles estejam em nós” (Jo 17,21).

SALMO

71(72),1-2.7-8.10-13 (R. 11)

“As nações de toda a Terra não de adorar-vos, ó Senhor!”

2ª LEITURA - EFÉSIOS 3,2-3A.5-6

“Agora, foi-nos revelado que os pagãos são co-herdeiros das promessas.”

São Paulo escreveu aos cristãos de Éfeso sobre a revelação que recebeu do Senhor de que não há mais separação entre judeus e pagãos: “A saber que os gentios são co-herdeiros conosco [judeus], do mesmo corpo [de Cristo] e participantes da promessa em Jesus Cristo pelo Evangelho” (v. 6). Tal unidade nos deve levar

a um relacionamento que não conhece fronteiras. Não devemos nos deixar levar por preconceitos de qualquer espécie contra irmãos, seja de raça, cor, sexo, língua, religião e opinião política. Nós também comecemos por casa, pois devemos nos convencer de que não há duas pessoas iguais. Cada um de nós tem gênios e gostos diferentes dos outros que é preciso respeitar, guiados pelo mandamento de nosso Salvador, que nos ensinou: “Amarás o Senhor, teu Deus de todo o coração de toda a tua alma e de todo o teu espírito. Esse é o maior e o primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este é: amarás teu próximo como a ti mesmo. Nesses dois mandamentos se resumem toda a lei e os profetas” (Mt 22,37-40). Como amaremos a Deus se não o vemos? De fato, não o vemos, mas, Ele está nas pessoas que de nós se aproximam, pois elas e nós fomos criados pelo mesmo Criador, por isso, devemos tratá-las da mesma maneira como gostaríamos de ser tratados (cf. Mt 7,12).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

(MT 2,2)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“Vimos sua estrela no Oriente e viemos adorar o Senhor”

EVANGELHO – MATEUS 2,2-12

“Vimos do Oriente adorar o Rei.”

Meditamos na primeira leitura que o profeta Isaías já profetizava sobre a chegada dos povos distantes para adorar o Senhor, cada um com sua cultura e sua maneira de ser. Assim é nossa Igreja Católica Apostólica Romana, à qual pertencemos e somos convidados a adorá-lo também. Nós e todos os nossos irmãos que compõem o corpo místico de Cristo somos movidos pela fé em Deus. Como os reis magos, não podemos desanimar diante dos obstáculos da vida e, iluminados pela fé no mesmo Menino Jesus, não podemos nos desviar do caminho que leva a Ele. É pela fé em Deus que também os santos

mantêm a confiança nele. Recordemo-nos da segunda carta de São Paulo, que, prisioneiro e já pressentindo o martírio, escreveu a Timóteo: “Sei em quem pus minha confiança!” (2Tm 1,12). Nós também, no meio das dificuldades e da dor, devemos renovar nossa confiança em Deus, pois “Ele não nos deu um espírito de timidez, mas de fortaleza de amor e sabedoria” (2Tm 1,7).

Não nos esqueçamos de que tais dons nos são confiados por Nosso Senhor; devemos, pois, rezar, porque Ele é a fonte de todo bem e nós só temos de nossos os pecados.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Alimento o espírito missionário e rezo para que Nosso Senhor mande operários para sua messe? Trato as pessoas que de mim se aproximam com espírito de fé, vendo nelas a imagem do Criador? Rezo para que Jesus me conceda seus dons?

LEITURAS PARA A 1ª SEMANA DO TEMPO COMUM

8. SEGUNDA. Batismo do Senhor: Is 42,1-4.6-7 = Eis o meu servo: nele se compraz minh'alma. Sl 28(29). Mc 1,7-11 = Tu és meu filho amado: em ti ponho meu bem querer.

9. TERÇA: 1Sm 1,9-20 = O Senhor lembrou-se de Ana e ela deu à luz um filho e chamou-o Samuel. Cânt.: 1Sm 2,1.4-5.6-7.8abcd. Mc 1,21b-28 = Ensinava como quem tem autoridade. **10. QUARTA:** 1Sm 3,1-10.19-20 = Fala, Senhor, que teu servo escuta. Sl 39(40). Mc 1,29-39 = Curou muitas pessoas de diversas doenças. **11. QUINTA:** 1Sm 4,1-11 = Testemunho de João. Sl 43(44). Mc 1,40-45 = A lepra desapareceu e o homem ficou curado. **12. SEXTA:** 1Sm 8,4-7.10-22a = Clamareis ao Senhor por causa do vosso rei, mas o Senhor não vos ouvirá. Sl 88(89). Mc 2,1-12 = O Filho do Homem tem na Terra poder de perdoar pecados. **13. SÁBADO:** 1Sm 9,1-4.17-19; 10,1a = Este é o homem de quem te falei, Saul reinará sobre o meu povo. Sl 20(21).

Liturgia da Palavra

TESTEMUNHO DE SÃO JOÃO BATISTA 2º Domingo do Tempo Comum – 14 de janeiro

1ª LEITURA – 1SAMUEL 3,3B-10.19

“Fala, Senhor, que teu servo escuta.”

Com a celebração da Festa do Batismo do Senhor, inicia-se o Tempo Comum, que se estende até a terça-feira antes da Quaresma. O ponto a que se dá mais importância neste ano litúrgico é, domingo após domingo, o Evangelho de São Marcos. Embora se chame Tempo Comum, tem muita importância, pois se medita a mensagem de Nosso Salvador sob a ótica desse que, segundo a tradição, foi discípulo de São Pedro. Nesta primeira leitura, a sagrada liturgia nos apresenta a resposta que o sacerdote Eli ensinou a seu discípulo, Samuel, quando o Senhor o chamou: “Fala, Senhor, que teu servo escuta!” (v. 10). Deus também nos irá falando durante todo este ano, principalmente pelos textos sagrados. Meditando sobre as leituras de cada domingo, vamos repassando as mensagens de Deus para nós. Às vezes, precisamos consultar um sacerdote para que nos ajude a conhecer a vontade de Deus sobre o que Ele quer de nós, como fez Samuel com Eli. O Senhor nos fala também por meio das circunstâncias da vida; outras vezes, pelos conselhos de nossos parentes e amigos; ou, ainda, pelos conselhos dos outros que vivem conosco. Costuma-se dizer: “A voz do povo é a voz de Deus!” Precisamos, porém, pedir a Nosso Senhor que nos faça humildes para acatarmos os momentos difíceis da vida.

SALMO 39(40),2.4AB,7-8AB-9-10 (R. 8A.9A)

**“Eu disse: ‘Eis que venho, Senhor!
Com prazer faço a vossa vontade’.”**

2ª LEITURA – 1CORÍNTIOS 6,13C-15A.17-20

**“Vossos corpos são membros de
Cristo.”**

Fazendo coro a tais verdades, o Salmo responsorial nos diz “Com prazer faço a vossa vontade” (Sl 39). O apóstolo São Paulo adverte os membros da comunidade de Corinto que

fazem parte do corpo místico de Cristo, que é a Igreja. Dessa maneira eles (e também nós) não devem esquecer da responsabilidade social que têm. Quando aceitamos o bem que o Senhor nos confia, nossa aceitação repercute em todos os demais membros do corpo místico de Cristo, por graça dele, aumentando dessa maneira a santidade de todos os cristãos. Quando, porém, por desgraça, dizemos “não” à voz de Jesus, abaixamos a santidade dos outros irmãos e perdemos a oportunidade de aumentar a nossa também. Isso é válido para todas as virtudes, como a pureza, conforme nos explica o apóstolo na leitura de hoje: “Não sabeis que vossos corpos são membros de Cristo?” (v. 15); “O corpo, porém, não é para a impureza, mas para o Senhor e o Senhor para o corpo. Deus que ressuscitou o Senhor, também nos ressuscitará a nós pelo seu poder”. (vv. 13-14).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (JO 1,41. 17B)

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

**“Encontramos o Messias, Jesus Cristo,
de graça e verdade Ele é pleno;
de sua imensa riqueza graças sem fim,
recebemos.”**

EVANGELHO – JOÃO 1,35-42

**“Foram ver onde Jesus morava e
permaneceram com Ele.”**

Durante a preparação do Natal de Jesus, meditamos sobre as mensagens proferidas por São João Batista sobre aquele que viria depois dele. Recordemos: “Eis que vem outro mais poderoso do que eu a quem não sou digno de lhe desatar a correia das sandálias” (Lc 3,16). Nós também devemos falar de Jesus com humildade. O precursor do Messias chamou-o de “Cordeiro de Deus” talvez porque quisesse referir-se ao cordeiro pascal, cujo sangue passado nas duas ombreiras das portas dos hebreus salvou-os da morte de seus primogênitos (cf. Ex 11). Também poderá se referir a Isaías, que chamou ao servo do Senhor (interpretado como sendo o Messias)

com as seguintes palavras: “Foi maltratado e resignou-se: não abriu a boca como um cordeiro que se conduz ao matadouro” (Is 53,7). De fato, o evangelista Mateus registrou que, diante das falsas testemunhas, “Jesus, porém, se calava” (Mt 26,63). Mediante a indicação de São João Batista, dois discípulos seus se aproximaram de Jesus e, após permanecer com Ele um dia inteiro, falavam dele aos amigos, que também dele se aproximaram e se tornaram seus discípulos. Saberemos falar de Jesus com os amigos? Só o poderemos conseguir pela oração constante.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Sei reconhecer o Senhor nas dificuldade da vida? Estou convencido da minha responsabilidade como membro do corpo místico de Cristo? Dou testemunho de Jesus pelo meu serviço a quem precisa de auxílio?

LEITURAS PARA A 2ª SEMANA DO TEMPO COMUM

15. SEGUNDA: 1Sm 15,16-23 = A obediência vale mais que o sacrifício. O Senhor te rejeitou: tu não és mais rei. Sl 49(50). Mc 2,18-22 = O noivo está com eles. **16. TERÇA:** 1Sm 16,1-13 = Samuel ungiu Davi na presença de seus irmãos. E a partir daquele dia, o espírito do Senhor se apoderou de Davi. Sl 88(89). Mc 2,23-28 = O sábado foi feito para o homem, e não o homem para o sábado. **17. QUARTA. Santo Antônio, ab.:** 1Sm 17,32-33.37.40-51 = Davi venceu o filisteu, com uma funda e uma pedra. Sl 143(144). Mc 3,1-6 = É permitido no sábado fazer o bem ou fazer o mal? **18. QUINTA:** 1Sm 18,6-9; 19,1-7 = Saul, meu pai, procura matar-te. Sl 55(56). Mc 3,7-12 = Os espíritos maus gritavam: “Tu és o Filho de Deus”. Mas Ele ordenava severamente para não dizerem quem Ele era. **19. SEXTA:** 1Sm 24,3-21 = Não levantarei a mão contra Ele, pois é o ungiu do Senhor. Sl 56-57. Mc 3,13-19 = Chamou os que Ele quis para que ficassem com Ele. **20. SÁBADO:** 2Sm 1,1-4.11-12.19.23-27 = Como tomaram os fortes na batalha! Sl 79(80). Mc 3,20-21 = Os parentes de Jesus diziam que estava fora de si.

Liturgia da Palavra

INÍCIO DA VIDA PÚBLICA DE JESUS EM CAFARNAUM

3º Domingo do Tempo Comum – 21 de janeiro

1ª LEITURA - JONAS 3,1-5:10

“Os ninivitas afastaram-se do mau caminho.”

Começamos, neste domingo, a meditar sobre a vida pública de Jesus. Logo perceberemos que Ele, que não precisava de ninguém para salvar o mundo, quis cercar-se de discípulos, convidando-os a segui-lo e todos imediatamente aceitaram seu convite, deixando seu trabalho. Para nós, que todo dia temos de fazer escolhas para permanecer com Jesus ou abandoná-lo, fará bem para nossa vida espiritual meditar sobre esta Palavra de Deus. Começamos com o profeta Jonas, que não queria anunciar a mensagem do Senhor aos habitantes de Nínive porque os israelitas os odiavam; por isso o profeta não queria que se arrependessem de seus pecados. Após ter lido esse trecho do Livro de Jonas, faz bem a nós saber que o profeta, que a princípio quis fugir do Senhor, acabou aceitando a ordem de Deus e os ninivitas se converteram desde o maior até o menor. Acontece, às vezes, que os pagãos são mais sensíveis à Palavra de Deus do que cristãos que se escondem atrás de uma cortina hipócrita de práticas religiosas feitas por mera formalidade. Às vezes, podemos nos esquecer de que rezamos pelos pecadores sem nos lembrarmos de que também somos como eles.

**SALMO 24(25),4AB-5AB.6-7BC.8-9
(R. 4A.5A)**

“Mostrai-me, ó Senhor, vossos caminhos, vossa verdade me oriente e me conduza!”

2ª LEITURA - 1CORÍNTIOS 7,29-31

“A figura deste mundo passa.”

Bem rezava o salmista para que Nosso Senhor lhe mostrasse o caminho para que a verdade de Deus o orientasse e conduzisse sempre. Hoje, para nós, não vá acontecer que ouçamos a santa Missa sem adequar nossa atenção às suas belíssimas orações e comunguemos o corpo e o sangue do

Senhor mecanicamente. Quantas vezes há cristãos que, acabada a Missa, já param na porta da igreja para falar mal do próximo, numa contradição gritante com o a mensagem de amor ao próximo que a santa Missa nos ensina. O apóstolo, nesta carta, não quer indicar desprezo pelas coisas terrenas, mas, sim, que o amor está acima de tudo isso, sejamos solteiros ou casados, consagrados ao Senhor ou não, todos temos a obrigação de colocar o amor em primeiro lugar, pois todo o resto acaba na hora da morte. O importante é o amor. Ser paciente, não ter inveja, não ser orgulhoso, arrogante, nem ser escandaloso, não buscar seus próprios interesses, não se irritar, não guardar rancor, não se alegrar com a injustiça, mas rejubilar-se com tudo isso vale para todos os estados de vida. Como consequência, o amor tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta (cf. 1Cor,13).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (MC 1,15)

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

“O Reino dos Céus está perto!

Converti-vos, irmãos, é preciso!

Crede todos no Evangelho!”

EVANGELHO – MARCOS 1,14-20

“Converti-vos e crede no Evangelho!”

A mensagem de Jesus “Completou-se o tempo e o Reino de Deus está próximo” (Mc 1,15) vale para todos os tempos e, portanto, para nós também. De saída, Jesus nos apresenta não um reino terreno, mas, o Reino de Deus. Durante todo o tempo de sua presença entre nós, Jesus explicou o que era o Reino de Deus até para Pilatos e, na cruz, para o bom ladrão. Em resumo, o Reino de Deus é o reino do amor, portanto, para entrar nele é preciso que amemos nosso próximo. Amar as pessoas que nos cercam só tem um jeito: servi-las por amor a Deus. Em outras palavras, servi-las como se fosse a Ele próprio. Cada vez que alguém

nos pede ajuda ou está necessitando de auxílio, devemos abandonar o que estávamos fazendo para servi-lo. Isso pede que nos “violentemos” a nós mesmos para ajudar. Se pensamos que fazemos uma ação em favor do outro como se fosse ao próprio Senhor, tudo muda de figura. Jesus nos ensinou claramente: “Todas as vezes que fizestes isso a um destes irmãos mais pequeninos foi a mim mesmo que o fizestes” (Mt 25,1-40).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Meus atos de piedade, inclusive celebrar a santa Missa, são feitos com piedade e convicção ou somente para fazer número? Tudo que faço é por amor a Deus, sem esperar recompensa? Entendo que o Reino de Deus é reino do amor ao próximo?

LEITURAS PARA A 3ª SEMANA DO TEMPO COMUM

22. SEGUNDA: 2Sm 5,1-7:10 = Tu apascentarás o meu povo Israel. Sl 88(89). Mc 3,22-30 = Satanás será destruído. **23. TERÇA:** 2Sm 6,12b-15:17-19 = Davi e toda a casa de Israel conduziram a arca do Senhor com júbilo. Sl 23(24). Mc 3,31-35 = Levou à perfeição definitiva os que ele santifica. **24. QUARTA. São Francisco de Sales, b. dr.:** 2Sm 7,4-17 = Suscitarei, depois de ti, um filho teu e confirmarei a sua realeza. Sl 88(89). Mc 4,1-20 = O semeador saiu a semear. **25. QUINTA. Conversão de São Paulo, ap.:** At 22,3-16 = Levanta-te, recebe o Batismo e purifica-te dos teus pecados, invocando o nome de Jesus. Sl 116(117). Mc 16,15-18 = Ide pelo mundo inteiro e anunciai o Evangelho. **26. SEXTA. São Timóteo e São Tito, bp.:** 2Tm 1,1-8 = Recordo-me da fé sincera que tens. Sl 95(96). Lc 10,1-9 = A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos. **27. SÁBADO:** 2Sm 12,1.7a.10-17 = Pequei contra o Senhor. Sl 50(51). Mc 4,35-41 = Quem é este a quem até o vento e o mar obedecem?

Liturgia da Palavra

INÍCIO DO ANÚNCIO DO EVANGELHO 4º Domingo do Tempo Comum – 28 de janeiro

1ª LEITURA - DEUTERONÔMIO 18,15-20

“Farei surgir um profeta e porei em sua boca as minhas palavras.”

Nesta primeira leitura, extraída do Livro do Deuteronômio, refletimos sobre um momento da história do povo eleito em que Deus prometeu enviar um profeta a quem eles deveriam ouvir e não aos adivinhos e cartomantes, como outros povos gentios faziam. Assim, pois, falou a Moisés: “Eu suscitarei um profeta como tu dentre seus irmãos: minhas palavras porei em sua boca e ele lhes fará conhecer as minhas ordens” (v. 18). De fato, o profeta enviado por Deus foi seu próprio Filho, Jesus, da estirpe de Davi e concebido no seio puríssimo da Virgem Maria. A Ele devemos ouvir, como o Pai revelou aos três apóstolos, Pedro, Tiago e João: “Este é o meu Filho muito amado, em quem pus toda a minha afeição, ouvi-o” (Mt 17,5). No dia de nosso Batismo, quando fomos batizados, tornamo-nos profetas do Senhor, conforme discursou São Pedro: “Cumpra-se o que foi dito pelo profeta Joel: ‘Acontecerá nos últimos dias – é Deus quem fala – que derramarei meu Espírito sobre todo ser vivo: profetizarão os vossos filhos e as vossas filhas”’ (At 2,16-17).

SALMO 94(95), 1-2.6-9 (R. 8)

“Não fecheis o coração, ouvi hoje a voz de Deus!”

2ª LEITURA - 1CORÍNTIOS 7,32-35

“A jovem solteira se ocupa com as coisas do Senhor, para ser santa.”

Todos somos profetas, casados ou não. Não quer dizer que a vida dos casados é inferior à dos que não se casam. A virgindade, longe de separar das outras pessoas, é assumida para que o apóstolo fique livre para servi-las onde a divina providência o colocar, coisa que se tornaria praticamente impossível se tivesse que levar junto consigo mulher

e filhos. Já Nosso Senhor nos tinha ensinado: “Nem todos são capazes de compreender o sentido dessa palavra, mas somente aqueles a quem foi dado. Porque há eunucos que o são desde o ventre de suas mães, há eunucos tornados tais pela mão dos homens e há eunucos que a si mesmo se fizeram eunucos por amor do Reino dos Céus” (Mt 19,11-12). Sejamos casados ou não, temos todos a imensa responsabilidade de dar testemunho do Reino de Deus, seja lá em que ambiente for. Mesmo uma pessoa que está presa ao leito, todos, sem exceção, podemos ser apóstolos do Reino de Deus. Basta que tenhamos assumido o compromisso do serviço aos irmãos que nos circundam.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

(MC 4,16)

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

“O povo que jazia nas trevas viu brilhar uma luz grandiosa; a luz despontou para aqueles que jaziam nas sombras da morte.”

EVANGELHO – MARCOS 1,21-28

“Ensinava como quem tem autoridade.”

Jesus, ensinando na sinagoga de sua terra, declarou: “Cumpriram-se os tempos e o Reino de Deus chegou” (v. 15). Imaginemos com que autoridade podia proferir essa frase, pois Ele era, nada mais, na menos, do que o profeta prometido por seu Pai ao povo escolhido. Há uma observação no início do Evangelho na qual devemos nos deter para tirar proveito para nossa vida espiritual: As pessoas presentes naquela sinagoga “Maravilhavam-se da sua doutrina, porque os ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas” (v. 22). Como seria a pregação dos escribas? Certamente, repetitiva. Também muitas vezes coisa semelhante acontece com aqueles que vão, por exemplo, à santa

Missa mas apenas de corpo presente, para poderem afirmar que cumpriram o preceito dominical, algo feito de modo inteiramente distraído. Não é de admirar que a celebração do santo Sacrifício da Missa lhes parece enfadonha, porque pouco entendem seu significado e as orações coletivas são feitas sem lhes seguir o sentido, tornando-se um palavreado decorado, mas, sem atenção para seu significado!

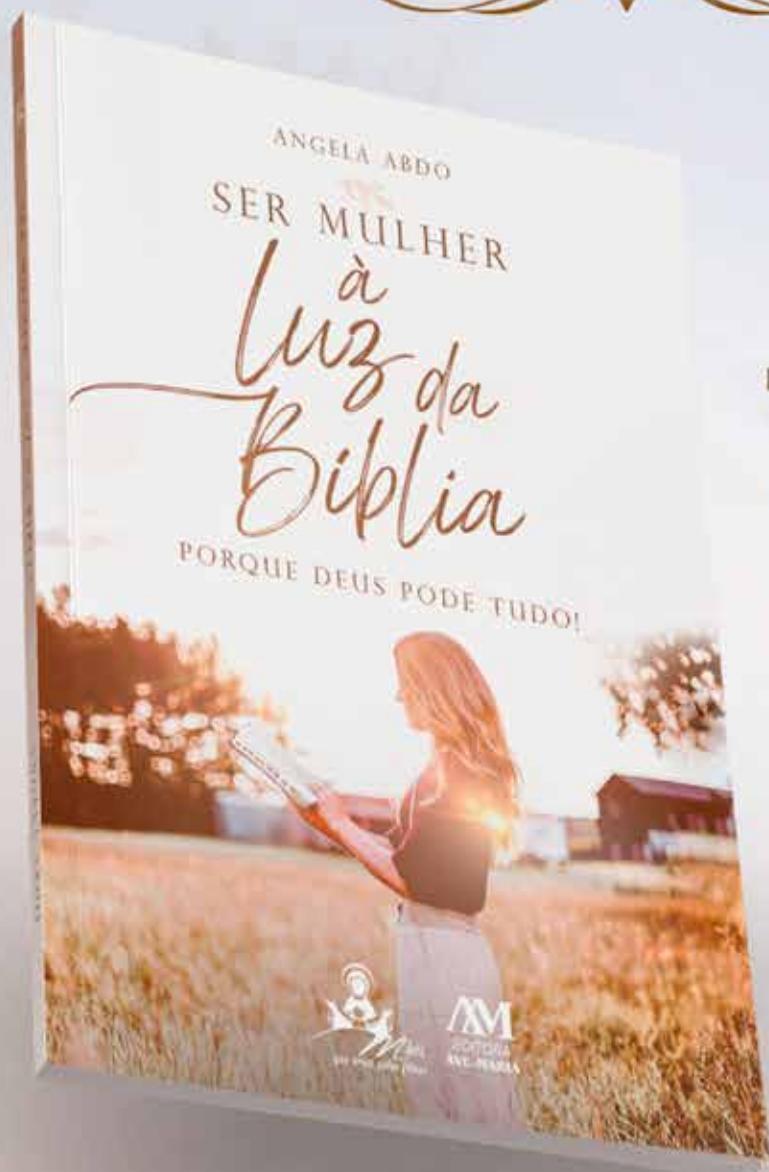
SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Como desempenho meu papel de profeta? É com humildade que o faço? Como são feitas minhas orações? Esforço-me por lhe seguir o sentido?

LEITURAS PARA A 4ª SEMANA DO TEMPO COMUM

29. SEGUNDA: 2Sm 15,13-14.30; 16,5-13a = Fugamos de Absalão! Deixai Semei amaldiçoar, conforme a permissão do Senhor. Sl 3. Mc 5,1-20 = Espírito impuro, sai desse homem! **30. TERÇA:** 2Sm 18,9-10.14b.24-25a.30; 19,3 = Meu filho Absalão! Por que não morri eu em teu lugar? Sl 85(86). Mc 5,21-43 = Menina, levanta-te! **31. QUARTA. São João Bosco, presb.:** 2Sm 24,2.9-17 = Fui eu que pequei, fazendo o recenseamento do povo; mas estes, que são como ovelhas, que fizeram? Sl 31(32). Mc 6,1-6 = Um profeta só não é estimado em sua pátria. **1º de fevereiro. QUINTA:** 1Rs,1-4.10-12 = Vou seguir o caminho de todos os mortais. Sê corajoso, Salomão, e porta-te como um homem. Cânt.: 1Cr 29,10.11ab.11d-12a2bcd (R. 12b). Mc 6,7-13 = Começou a enviá-los. **2. SEXTA. Apresentação do Senhor:** Ml 3,1-4 = O Senhor a quem buscais, virá ao seu templo. Sl 23(24). Lc 2,22-40 = Meus olhos viram a tua salvação. **3. SÁBADO:** 1Rs,4-13 = Dá ao teu servo um coração compreensivo, capaz de governar o teu povo. Sl 118(119). Mc 6,30-34 = Eram como ovelhas sem pastor.

UM ESPELHO DE
VIRTUDES PARA
todas as mulheres



Viva o privilégio
de aprender com as
mulheres da Bíblia e seu
testemunho de oração,
fé e obediência a Deus.



Siga-nos nossas redes sociais

    @editoraavemaria

Acesse nosso site

avemaria.com.br

AM
EDITORA
AVE-MARIA

“Estando eles ali, completaram-se os dias dela. E deu à luz seu filho primogênito e, envolvendo-o em faixas, reclinou-o num presépio; porque não havia lugar para eles na hospedaria.”

(Lc 2,6-7)

“Noite feliz, noite feliz.
Ó Jesus, Deus da luz,
Quão afável é o teu coração
Que quiseste nascer nosso irmão
E a nós todos salvar,
E a nós todos salvar.”

(Joseph Mohr/Franz Gruber)



◆ Pe. Diego Lelis, cmf ◆

Ao contemplarmos o ano que finda, movidos pelas luzes de Natal que se acendem dando cor e beleza aos espaços das nossas casas, praças e cidades, justamente quando as folhas do calendário caem suavemente e nos anunciam que chega um tempo novo, somos convidados a contemplar a espiritualidade da esperança e do recomeço. Neste momento de transição, olhamos para trás, avaliamos as conquistas e desafios vividos no ano que finda e nos voltamos para o futuro com os corações cheios de esperança – somos o povo da esperança, como nos diz São Paulo.

A temporada natalina, tão intrinsecamente ligada ao encerramento do ano, lembra-nos da luz que veio ao mundo. O sol nascente nos veio visitar. É o nascimento do Salvador, o Emanuel que está conosco.

No presépio humilde, encontramos não apenas uma história antiga, uma memória de algo vivido no passado; antes, é um presentificação da verdade de que Deus está conosco, um convite eterno para renovar nossa fé e confiança na promessa divina.

É um tempo de reavivar a esperança em Deus, na humanidade e em nós mesmos. A esperança como uma chama frágil é acesa em nossos corações, iluminando o caminho da jornada que se desdobra diante de nós.

Olhamos para o presépio e vemos o Salvador, tão humilde, uma criança necessitada de cuidados. A história da salvação de um modo novo. Deus, que sempre cuidou da humanidade, apresenta-se como criança. Um menino frágil, ensinando ao mundo os desígnios do Criador. Um novo modo de se fazer presente em nosso meio e nos ensinar a viver.

A espiritualidade católica, imbuída pela encarnação do Verbo de Deus, é permeada pela certeza de que, independentemente das tempestades que enfrentamos, a graça divina está sempre presente. Olhamos para o Menino Jesus, envolto em panos simples, e lembramos que Deus escolheu a simplicidade para se manifestar. Isso nos convida a encontrar a beleza no ordinário da vida, a reconhecer a presença divina nos detalhes cotidianos da nossa existência.

Além do Natal, a liturgia nos presentifica com a celebração da Solenidade de Maria, Mãe de Deus, no primeiro dia do novo ano. Maria, a mulher que disse “sim” ao plano divino, torna-se para nós um modelo de confiança e entrega.

Neste fim de ano, ouçamos o convite do Cristo que se encarna em nosso meio para nos ensinar a viver e a amar. Que a luz do Natal continue a brilhar em nossos corações, guiando-nos pelos caminhos da fé, da caridade e da paz. ●



Imagem: Franz Christopher Janneck

Natal

DOIS MIL ANOS DE FÉ NO CRISTO FEITO HOMEM

AMOR E COMUNHÃO: COMO O NATAL
SOLIDÁRIO UNE FAMÍLIAS E DESPERTA
A COMPAIXÃO NA CELEBRAÇÃO PELO
NASCIMENTO DO MENINO JESUS

◆ Cintia Lopes ◆

Natal, tempo de celebração, reflexão, comunhão e de empatia com os mais necessitados. Essa é a missão de muitas famílias ao longo do ano e especialmente nesta época em que a reflexão sobre o nascimento do Menino Jesus domina as conversas e as ações filantrópicas.

Diversos desses ensinamentos são legados herdados de pais e avós e ganham um significado ainda mais especial a cada ano, não somente na época do Natal, mas ao longo do ano todo. Conquistas que são celebradas em família e que reúnem pessoas em torno de um objetivo único: fazer o bem não importa a quem e tendo o ensinamento maior da Sagrada Escritura guiando os caminhos: “E não nos cansemos de fazer bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido” (Gl 6,9).

O lema de olhar para o próximo, dedicar tempo e atenção é, acima de tudo, praticar a conduta da compaixão: “Vocês, porém, amem os seus inimigos, façam o bem e emprestem, sem esperar nada em troca; vocês terão uma grande recompensa e serão filhos do Altíssimo. Pois Ele é bondoso até para os ingratos e maus. Sejam misericordiosos, como também é misericordioso o Pai de vocês. Não julguem e vocês não serão julgados; não condenem e vocês não serão condenados; perdoem e serão perdoados; deem e lhes será dado; boa medida, prensada,

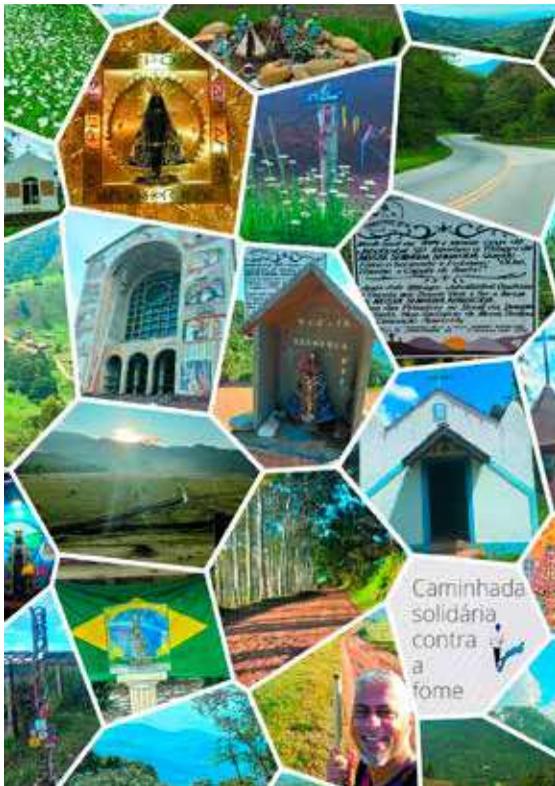
sacudida e transbordante será dada a vocês; porque com a medida com que tiverem medido vocês serão medidos também” (Lc 6,35-38).

Quando menos se espera é que o sinal aparece. Assim aconteceu com Pedro Franco Sepúlveda, microempresário carioca de 45 anos, morador de Niterói (RJ), que em julho de 2022 enquanto pedalava à noite no caminho para a praia, voltou a atenção para a quantidade enorme de pessoas, de todas as idades, que moravam na rua, necessitando de ajuda e boa vontade.

“Aquilo me despertou para a necessidade de fazer algo por aquelas e outras pessoas que necessitavam”, recorda

No mês seguinte, Pedro participou da Missa na matriz de Santa Rita, primeiro templo em devoção a essa santa fora da Itália, no centro do Rio de Janeiro (RJ). A partir daí sua vida ganhou novas diretrizes: “Quando entrei na igreja, ao ajoelhar para fazer minha oração, antes de qualquer palavra, uma imagem me veio à cabeça. Nessa imagem eu me via chegando, andando no Santuário de Aparecida, e foi nesse momento que ratifiquei a minha ideia, que confirmei que esse teria de ser o meu projeto”. Com a aprovação da filha Alice, de 10 anos, e o apoio da família, nascia assim o projeto “Caminhada solidária contra a fome”.

Pedro reuniu a família, pais, irmãos, cunhados, sobrinhos para apresentar a ideia. “A caminhada começou no dia 18 de outubro de 2022, após a Missa celebrada pelo Padre Abimar na matriz de Santa Rita, no centro do Rio de Janeiro. Cheguei ao Santuário de Aparecida no dia 28 de outubro, uma caminhada de aproximadamente quinhentos quilômetros em que eu fazia o percurso durante o dia, dormia em alguma cidade e continuava no dia seguinte”, explica. O objetivo da caminhada era arrecadar recursos para a compra de cestas básicas para famílias carentes. “Enquanto eu caminhava, an-



Mosaico com o resumo da caminhada de Pedro e sua família.

Imagem: Arquivo Pessoal



Pedro com a filha e família na Caminhada Solidária contra a fome.

tes, durante e depois as pessoas faziam doações diretamente ou por PIX”, recorda. Pedro ressalta que sempre se guiou pela parábola do bom samaritano. Católico praticante desde criança, prega a ajuda ao próximo, independente da religião, da raça ou da orientação sexual. Com o valor arrecadado, as cestas básicas foram distribuídas ao longo dos meses para comunidades carentes da cidade do Rio de Janeiro e de Niterói. Outros projetos derivados da caminhada foram criados, como “A sua família ajuda a minha família” e o “Revestindo pessoas”. “Dessa forma, as pessoas ainda doam mensalmente para o projeto e assim podemos continuar ajudando algumas famílias, levamos roupas e lanches uma vez por semana para os moradores de rua, quando temos a oportunidade de conversar com essas pessoas, ouvir suas histórias, suas necessidades e tentar ajudá-las”, conta antes de acrescentar: “Encaro o Natal e o nascimento de Jesus como uma grande oportunidade de fazer nascer a cada ano um sentimento de fé, esperança e caridade, momento de nascer em nós o espírito de amor ao próximo e fazê-lo perdurar o maior tempo possível”, torce.

O mesmo sentimento é compartilhado por Sandra Zimmermann, coordenadora da Pastoral da Criança na Paróquia São João Batista da Lagoa, no Rio de Janeiro. Desde 2002, ela se dedica a promover ações, eventos e campanhas para o atendimento de 62 crianças das comunidades Tabajara e Santa Marta, na zona sul do Rio. “Pro-

movemos o encontro mensal com as famílias e no próximo dia 2 de dezembro vamos celebrar o Natal. Iniciamos com a santa Missa, depois seguimos para o salão paroquial. As crianças recebem atendimento com pediatra e psiquiatra infantil, além do lanche e da confraternização que promove momentos de alegria com brincadeiras, oficinas e a distribuição dos presentes”, explica. Paroquiana desde que nasceu, Sandra foi batizada e crismada nessa paróquia. Ela e o marido atuam em várias pastorais e em 2001 fizeram o curso de capacitação com a saudosa doutora Zilda Arns, fundadora da pastoral.

Durante o ano, Sandra promove ainda os encontros mensais chamados de “Celebração da vida”, atendendo famílias com gestantes e crianças até 6 anos de idade, sempre no primeiro sábado do mês. Além das campanhas temáticas, o Natal acontece com o apadrinhamento junto aos paroquianos com roupas, calçados e brinquedos novos. A equipe é formada por dezoito pessoas. “A pastoral tem por missão promover o



Projeto idealizado por Janaina - apoio às famílias durante todo o ano e a festa de Natal.

desenvolvimento das crianças à luz evangélica. Atua nas famílias com a proximidade das líderes aconselhando, informando e encaminhando para uma comunidade de fé, movida por Jesus Cristo. Somos missionários”, reforça.

A pastoral promove, desde a sua criação, a festa natalina com distribuição de presentes: brinquedos, calçados e roupas novas para as crianças, advindos da generosidade dos paroquianos, e conta ainda com a decoração com

presépio, o momento de oração e o lanche especial. Além das oficinas e brincadeiras, há o momento da chegada do Papai Noel para a entrega dos presentes. “Promover essa ação para mim significa ver o Menino Jesus em cada criança, em cada sorriso. Assim como Jesus ganhou ouro, incenso e mirra, oferecemos essa festa com muito amor e carinho”, conta emocionada. Para Sandra, o Natal é a noite santa, em que o amor que é Jesus nasce numa manjedoura e em nos nossos corações. “É o momento de oração e união familiar vivendo essa luz, Jesus, que brilha sobre todos nós trazendo esperança e fé. Esse espírito deve ficar em nós o ano todo”, celebra a assistente social que também herdou dos pais a tradição de reunir a família no dia 24 e preparar a ceia natalina para juntos aguardarem a chegada do Menino Deus. “Neste mundo globalizado e cético, poder oferecer amor ao próximo e Jesus é o maior presente que podemos dar. Só se chega a Deus por meio do próximo. Saber ouvir, ter tempo para isso é fundamental para as relações humanas, num tempo em que as pessoas estão muito distantes umas das outras. É um momento em que todos gostariam de ter uma ceia, um lar, uma família. Como disse o Papa Francisco numa Vigília Pascal, não pode haver espaço para a indiferença, que domina no coração de quem é incapaz de amar”, reflete.

Professora com formação em Artes e animadora cultural, Janaína da Silva Belizário empresta seu dom para promover a partilha com os mais necessitados. Frequentadora da Igreja Matriz São Gonçalo do Amarante, no município de São Gonçalo (RJ), é a idealizadora do projeto “Filhos da luz”, que faz doação de cestas básicas sempre no último sábado de cada mês, além de arrecadar roupas, calçados e remédios para as 43 famílias cadastradas. “Tentamos devolver a dignidade às pessoas que estão em situação difícil por um tempo para que elas consigam se reerguer e possamos abrir espaços para outras que também necessitam de ajuda”, explica. Para ela é gratificante praticar a doação, que é um movimento para



Imagem: Arquivo Pessoal

Janaína ao centro com a blusa de Nossa Senhora.

promover a generosidade: “É uma mobilização que enriquece a sociedade e a incentiva a ser mais solidária por meio da conexão de pessoas. Doar alimentos é um ato de empatia, capacidade de se colocar no lugar de outro pessoa. Recebemos mais do que doamos. Entregamos doações físicas e recebemos amor, vida e esperança. Doe amor e transforme o mundo em um lugar melhor para todos”, ensina a professora de 61 anos.

O projeto tem quase três anos e Janaína garante que quem doa recebe muito mais do que aqueles que são agraciados com donativos.



“É isso que o mundo precisa, que cada um de nós se torne mais solidário e misericordioso com o próximo. Eu espero que neste Natal as pessoas estejam mais abertas a ajudar. Que o espírito santo de Deus entre em cada coração aberto pela misericórdia e compaixão divina e nos torne mais humanos”, deseja Janaína



Ela está às voltas com os preparativos para a celebração de Natal para as crianças e famílias atendidas.

A professora aposentada Rosângela Batista Monteiro também participa do projeto coordenado pela amiga Janaína há dois anos e meio. Ela é uma das dezenas de benfeitoras solidárias, termo usado para identificar as pessoas que contribuem com o projeto: “As famílias são acolhidas com muito carinho na residência de Janaína, onde promovemos no último sábado de cada mês a distribuição das cestas, além de palestras, orações e atividades motivadoras”. Para Rosângela, o Natal é um período de renovação para todos nós: “A cada ano Jesus nasce em nossos corações para nos tornarmos pessoas melhores, mais amigas e mais caridosas”. Ela lembra que quando chegou à Capela São Lucas, em Niterói, já se

fazia o trabalho de apadrinhamento com Natal solidário para as crianças. Hoje são aproximadamente duzentas crianças que recebem o kit de Natal: roupa, calçado, brinquedo e caixa de bombons no evento promovido no fim do ano. Já a noite de Natal de Rosângela é dedicada à família: “Participamos da Missa de Natal e depois fazemos a ceia juntos. Entregamos nossas vidas ao Menino Jesus, nossas alegrias e sofrimentos e pedimos a Ele que renove nossas forças para a vida que segue. Falo isso pois minha avó e meu tio faleceram num dia 25 de dezembro e minha irmã, cinco anos atrás, faleceu nas vésperas de Natal, por isso comemoramos o Natal, mas com o coração cheio de saudades”, explica. ●



Imagem: Arquivo Pessoal

Rosângela ao centro com a blusa de Nossa Senhora.

SANTUÁRIO DE SANTA LUZIA EM BELO HORIZONTE: UMA HERANÇA DE FÉ E DEVOÇÃO

Imagem: arquiocesbh.org.br

◆ Da Redação ◆

Construída inicialmente entre 1721 e 1729, a capela de Santa Luzia passou por uma expansão até alcançar seu tamanho atual entre 1744 e 1778. Posteriormente, a Arquidiocese de Belo Horizonte (MG) a consagrou como Santuário Arquidiocesano Santa Luzia. Em 1976, o santuário recebeu o status de patrimônio histórico estadual, sendo registrado no Livro do tomo de belas artes.

O santuário exhibe uma arquitetura típica do início do século XVIII, destacando-se por seus corredores laterais com tribunas acima e um valioso acervo de obras de arte e entalhes do século XVIII atribuídos a artistas como Felipe Vieira e Francisco Lima Cerqueira

A ornamentação do santuário revela que sua elaboração ocorreu em duas fases distintas. A primeira fase, entre 1745 e 1765, inclui o altar-mor, as ilhargas da capela-mor, os altares laterais perto do arco-cruzeiro e a tarja deste arco, todos refletindo o estilo segundo joanino. A segunda fase, de 1780 a 1820, abrange as pinturas artísticas nos tetos, outros retábulos e os púlpitos. As pinturas dos forros, em estilo rococó ilusionista retratam a Virgem Maria e Santa Luzia. No século XX, a fachada principal sofreu alterações significativas.

Dentro do santuário, encontra-se a Sala dos Milagres, um espaço dedicado aos devotos – objetos, fotografias, testemunhos de fé, óculos e lentes – deixados por eles como demonstrações de sua devoção a Santa Luzia. A sala está aberta para visitação durante o horário de funcionamento do Santuário Arquidiocesano Santa Luzia. ●

Rogai por nós,
Santa Mãe
de Deus!



Este livro traz uma coleção de salmos escritos especialmente em louvor à Santíssima Virgem Mãe de Jesus e nossa. Através das palavras de São Boaventura, teólogo e Doutor da Igreja, cada um dos 150 salmos dessa obra, levam o leitor a ter um profundo amor e confiança em Nossa Senhora, e com ela, caminhar ao encontro com o Senhor.

M
EDITORA
AVE-MARIA

Siga-nos nas redes sociais:
f i t y

Na livraria católica mais próxima de você
ou em: www.avemaria.com.br



PALAVRA
DO
PAPA

Sete atitudes para bem viver o Advento e Natal segundo o Papa Francisco

Imagem: Vatican Media



Para viver bem o Advento, segundo o Papa Francisco, é preciso adotar atitudes que nos preparam para celebrar o Natal e, simultaneamente, para o retorno glorioso de Cristo. As principais recomendações do Papa são:

ESTAR ALERTA E ORAR

O Papa enfatiza a importância de estar atento e orar durante o Advento. Esse período é um convite para sair da autossuficiência e abrir-se para Deus e para os outros. A oração é essencial para manter a vigilância espiritual e evitar cair na indiferença ou na rotina.

EVITAR UM ESTILO DE VIDA EGOCÊNTRICO

O Papa alerta contra o perigo de viver de maneira egocêntrica, absorvido apenas pelas próprias preocupações e prazeres. O Advento é um tempo para ampliar a visão para além do próprio eu, reconhecendo e respondendo às necessidades dos irmãos e irmãs ao redor;

COMBATER A INSENSIBILIDADE DO CORAÇÃO

Francisco adverte contra a gula, a embriaguez e as preocupações excessivas da vida, que podem tornar os corações insensíveis. É importante manter um coração aberto e sensível durante o Advento, preparando-se para acolher Jesus.

COMPROMISSO COM A VIGILÂNCIA

Este é um tempo para estar vigilante, olhando para além das próprias necessidades

e preocupações. Isso implica estar consciente do mundo ao redor, especialmente das pessoas em necessidade, e agir de acordo com os ensinamentos de Cristo.

DEDICAR A VIDA AOS OUTROS

O Papa sugere que o Advento é um período apropriado para refletir sobre quem e para quem dedicamos nossas vidas. Isso envolve questionar-se sobre como podemos servir aos outros e dedicar nossos esforços para o bem maior.

EVITAR A MUNDANIZAÇÃO E O CONSUMISMO

Francisco adverte contra a perda da identidade cristã por meio do consumismo e da celebração mundana do Natal. É importante lembrar que o Advento é um tempo de preparação espiritual para a chegada de Jesus, não apenas uma temporada para compras e festas.

AGUARDAR JESUS COM ESPERANÇA E JUSTIÇA

Inspirando-se nas palavras do profeta Jeremias, o Papa lembra que o Advento é um tempo de esperar pela “semente justa” (Jr 2,21), Jesus, e de trabalhar pela justiça e pelo cumprimento das promessas de Deus na Terra.

Seguindo essas orientações, os fiéis podem viver o Advento de forma mais profunda, preparando seus corações e suas vidas para o verdadeiro significado do Natal e para a segunda vinda de Cristo. ●

INTENÇÕES DE ORAÇÃO DO SANTO PADRE CONFIADAS À SUA REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO

Pelas pessoas portadoras de deficiência

Seguindo essas orientações, os fiéis podem viver o Advento de forma mais profunda, preparando seus corações e suas vidas para o verdadeiro significado do Natal e para a segunda vinda de Cristo.

A PARTIR DE JESUS, O AMOR NASCE EM NOS

◆ Pe. Paulo Gil ◆

No princípio de tudo era o amor. O apóstolo e evangelista São João escreveu em sua primeira carta: “Vede que grande presente de amor o Pai nos deu: de sermos chamados filhos de Deus! E nós o somos!” (1Jo 3,1). Em Jesus somos filhos e filhas de Deus. Quando Jesus veio para este mundo foi o amor que nasceu para nos salvar. O amor de Deus passou a ser tocável em Jesus, seu filho amado.

Uma criança frágil nasceu: numa noite fria, no campo, numa gruta, cercado por animais. Em Belém não havia lugar para eles nas hospedarias e a cena nos remete às palavras do profeta Isaías: “Um boi conhece o seu dono e um jumento, o comedouro junto a seu proprietário; Israel não tem conhecimento, meu povo não tem entendimento” (Is 1,3). Nos braços de Maria e de José, o Menino recebeu afeto, carinho e proteção. Os pais acolheram, naquela noite, o filho dado por Deus para ser o salvador do povo de Israel. Eles foram os primeiros a contemplarem o rosto do filho e, ao mesmo

tempo, do Senhor Jesus. Jesus veio ao mundo naquele lugar, um cenário de humildade, de silêncio e de paz.

A catequese pode propor à comunidade uma profunda reflexão sobre a preparação do Natal. Antes de entoarmos o canto celeste “Glória a Deus nas alturas e paz na Terra aos homens por Ele amados” a comunidade precisa preparar um espaço para celebrar o nascimento de Jesus num ambiente de alegria e de luz.

Não podemos nos contentar com a ideia de que a festa de Natal merece uma decoração com muitas luzes, velas, pinheirinhos e enfeites dourados. Sim, tudo deve ser muito bem-preparado, mas a decoração mais adequada para o Natal é aquela que enfeita o coração dos fiéis. Recordemos que Jesus veio para anunciar o amor e o perdão entre todos que desejam viver em comunhão com Ele, seguindo os seus passos e escutando a sua voz. Vamos arrumar as nossas casas e preparar a comunidade como manjedoura para acolher Jesus.



**O presépio nos dá
uma grande lição
de humildade!
Todas as pessoas
representadas nele
têm Jesus ao centro
e, com simplicidade,
colocam-se
disponíveis para
ajudar a Sagrada
Família de Nazaré:
Maria, José e o
recém-nascido**



Deixemos que a pressa dos pastores (cf. Lc 1,16), correndo para ver o Menino, seja uma inspiração para a nossa vida comunitária. Precisamos correr para:

- ▶ Estreitarmos os laços que nos unem como irmãos e como irmãs na comunidade;
- ▶ Servirmos com alegria, sem competição e embates entre as pessoas e grupos;
- ▶ Anunciarmos o Evangelho com as nossas vidas;
- ▶ Fortalecermos o espírito de comunhão e de participação, com alegria e na gratuidade.

Dom Vicente Costa, em seu artigo para o site da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) (2015), escreveu: “Como lembra Santo Agostinho, a felicidade última da pessoa humana está na eternidade, ou seja, em Deus (cf. De beata vita [A vida feliz], II, 11). Longe de significar um desprezo pelo tem-

po, essa consciência nos traz o seu real sentido, que celebramos principalmente na festa do Natal, já que o próprio Eterno entrou no tempo: ‘E a Palavra se fez carne e veio morar entre nós. Nós vimos a sua glória’ (Jo 1,14). Assim, é no tempo que devemos encontrar o Eterno, para que um dia o Eterno seja a realização perfeita da nossa felicidade”.

Em Belém, a eternidade entrou no tempo e a luz brilhou para a humanidade. Aquele lugar revestido de silêncio tornou-se uma inspiração para toda a humanidade. Deus fala no silêncio! O silêncio é o ponto de encontro entre a voz de Deus e a nossa voz guardada no coração.

É importante haver, para a vida da comunidade, momentos de silêncio que favorecem uma profunda reflexão sobre a ação evangelizadora assumida por todos os membros que buscam construir uma comunidade acolhedora, fraterna e catequizadora. Sabemos que a quietude nos leva ao crescimento do autoconhecimento, permitindo, por sentimentos positivos, uma boa interação e criando um ambiente social saudável.

O presépio nos leva a refletir sobre a importância do silêncio. Poucas palavras e muitos olhares; muito silêncio e muita admiração.

Para refletirmos:

- ▶ Como olhamos para nossa comunidade? Enxergamos em pequenos sinais as grandes novidades de Deus?

▶ Vemos a presença de Jesus nos planos e nos projetos da catequese?

▶ É essencial um bom planejamento para concretizarmos os nossos sonhos e vermos Jesus presente neles?

Assim como o silêncio é responsável por desacelerar, melhorar a concentração e a interação, ativar a memória e acalmar as pessoas para não caírem no risco do ativismo, a paz é restauradora e é também necessária para alcançar isso tudo.

O presépio nos fala de paz! Podemos acolher a força animadora da paz para distinguirmos o dinamismo da nossa missão no mundo. Devemos semear sementes de amor e de perdão para colhermos paz.

Vamos contribuir para que a nossa comunidade seja:

- ▶ Instrumento de paz;
- ▶ Servidora com alegria;
- ▶ Fraterna na esperança;
- ▶ Orante e comprometida com os valores cristãos.

Queridos catequistas, podemos participar da vida de nossas comunidades e dar nossa colaboração para que tudo isso seja possível de identificar.

A verdadeira paz que deve habitar os nossos corações está, intimamente, ligada à identidade de Jesus, nosso Mestre e Salvador. Perseveremos nesse bom propósito. ●

nos edifícios sagrados, eventuais obstáculos arquitetônicos que impeçam o seu acesso aos deficientes. Enfim, seja garantida também a comunhão eucarística, na medida do possível, aos deficientes mentais, batizados e crismados: eles recebem a Eucaristia na fé também da família ou da comunidade que os acompanha” (Bento XVI, Exortação Apostólica pós-sinodal *Sacramentum Caritatis*, 58). ●



Imagem: Krakenimages.com / Adobe Stock

CRESCER
NA GRAÇA E NO
CONHECIMENTO
DE

CRISTO

◆ Pe. José Alem, cmf ◆

Imagem: bernardolip / Catholic



SAGRADA FAMÍLIA TAMBÉM O SOMOS

♦ Pe. Anderson Luiz de Sousa* ♦

Quis Deus em sua infinita bondade e misericórdia que seu Filho único nascesse no seio de uma família. Pelo mistério da encarnação, o Senhor enviou um anjo para anunciar a uma jovem de Nazaré seu projeto de amor (cf. Lc 1,26-38). Com a graça do Espírito Santo, a virgem de nome Maria foi fecundada para ser a mãe do Menino Jesus. A jovem, com obediência e fé, aceitou a missão de tornar visível e presente neste mundo o Verbo de Deus.

A família de Nazaré apresenta outro personagem muito importante, o pai. A Virgem estava prometida em casamento a um homem chamado José. Segundo a Sagrada Escritura ele era considerado justo e obediente. O anjo do Senhor também revelou o plano salvífico a José (cf. Mt 1, 20). Com obediência, ele aceitou ser o esposo de Maria e pai adotivo de Jesus.



A partir do chamado de Deus e da resposta de José e Maria nasceu a família de Nazaré. Uma casa marcada pela fé, obediência e amor



O Menino Jesus encontrou um lar cheio de oração e provação. A Virgem Maria e seu esposo vão descobrindo que a missão confere a eles dor e sofrimento, mas a presença de Jesus no centro da família traz paz e esperança.

Desde minha infância eu escutava minha avó paterna rezar a jaculatória “Jesus, Maria e José nossa família vossa é”. Não entendia nem compreendia a profundidade dessa oração. Com o passar do tempo fui descobrindo que a família de Nazaré é modelo perfeito de relacionamento, mas uma dúvida também brotou no meu coração: todas as famílias são sagradas?

Nessa perspectiva, o Sacramento do Batismo e o Sacramento do Matrimônio começam a responder à minha questão. Pelo sinal visível da graça que não vemos somos santificados. O Sacramento nos proporciona participar da vida do Ressuscitado. Ele nos santifica e nos faz Igreja, corpo místico de Cristo, pedras vivas (cf. 1Pd 2,5). Desse modo somos configurados ao Senhor, que nos santifica e nos purifica das más inclinações.

Assim, com o modelo da família de Nazaré, nossa família se torna um “espaço” sagrado, santuário da vida e lugar de perdão. Nossa família é sagrada quando experimenta a graça de Deus em casa; é sagrada quando supera o pecado e enfrenta as dificuldades com fé e coragem. É sagrada quando se reúne para rezar o Terço e participar da Missa dominical. É sagrada não pela ausência de erros e falhas, mas pela perseverança de vivenciar a família como projeto de Deus.

Portanto, a família de Nazaré nos ensina a valorizar todas as famílias. Cada lar, mesmo com os desafios, permanece junto e persevera no amor e no perdão. Jesus, Maria e José cuidam de todas as famílias e nos ensinam a colocar no centro de nossas vidas Nosso Senhor, Jesus. Que o exemplo de Maria e José nos inspire a viver a cada dia a experiência familiar com alegria e esperança. ●

***Padre Anderson Luiz de Sousa**
é padre da Diocese de Lorena (SP),
reitor do Seminário Diocesano de
Filosofia e Teologia. É coordenador
diocesano da Ação Evangelizadora.

É PRECISO OLHAR PELO

RE TRO VISOR

◆ Pe. Luiz Antônio Guimarães ◆

Chegou dezembro, o último mês do ano, e com ele um tempo de retrospectivas, de olhar para trás e ver o que foi bom para ser repetido no ano seguinte, meditar sobre as coisas que não foram tão boas e traçar métodos para aperfeiçoá-las e, sobretudo, vislumbrar um futuro melhor crendo firmemente que Deus nos leva sempre avante, de modo que não fiquemos estagnados, mas sigamos firmes em seu caminho.

Talvez você esteja se perguntando “Por que é preciso olhar pelo retrovisor?”. Pois bem, na dinâmica de um automóvel olhar pelo retrovisor não é somente ter uma visão do que está atrás ou do lado do veículo, é garantir a segurança dele para não causar incidentes ou acidentes, como assegura um site de automóveis: “Eles são fundamentais para evitar situações de risco e acidentes, pois a principal função dos retrovisores é ampliar a visão do motorista para ajudá-lo a se locomover de uma maneira mais segura. Existem dois tipos fundamentais de retrovisores: os retrovisores externos e o retrovisor interno. Os retrovisores externos têm a função de auxiliar motoristas principalmente

no momento das trocas de faixas e ultrapassagem. No entanto, também são extremamente úteis como referencial na hora de estacionar e fazer balizas. O retrovisor interno, por outro lado, não contribui na troca de faixas em rodovias, mas ajuda o motorista a ter uma visão dos veículos que estão atrás. Outra valência dessa peça é o seu uso para visualizar tudo aquilo que está na parte de trás do veículo na hora de dar ré”.



Contextualizando a funcionalidade do retrovisor com a vida é preciso levar em conta em primeiro lugar o ampliar a visão



Faça uma retrospectiva e veja se neste ano que está chegando ao fim você ampliou sua visão das coisas, das pessoas, do universo como um todo. Você, jovem, estudou mais? Seus sonhos, seus conhecimentos foram ampliados? Ora, ampliar a visão é sair da zona de conforto e se movimentar. Um retrovisor é bem mais funcional quando o veículo está em movimento, daí ser importante você nunca parar. Esteja em movimento, amplie sua visão! Segundo, a consequência de ampliar a visão lhe dará mais segurança em relação ao seu futuro. Quem se põe em movimento, quem luta pelos seus ideais, sentir-se-á mais seguro.

Lembre-se que o seu futuro é a medida dos seus sonhos colocados em movimento hoje em vista de alcançá-los.

Já em se tratando sobre os tipos de retrovisor, os retrovisores externos podem ser atribuídos na vida como o olhar o mundo a partir de fora. Não que você vá direcionar sua vida pelos critérios mundanos, mas o mundo, e isso inclui as pessoas, ajudam você a ser melhor, a trabalhar o modo como vive e enxergar as realidades ao seu redor. Do lado exterior, você reflete sobre o relacionamento com as pessoas, aperfeiçoa a convivência, a fraternidade, a paciência, a misericórdia, a caridade que é o amor em movimento, enfim, os retrovisores externos ajudam você a ver o mundo de fora e ser nele um ponto de equilíbrio a fim de que viva bem e santamente a vida. Pensando assim, como você tem enxergado o mundo? Tem procurado fazer a diferença? Ou tem sido apenas mais um a não fazer nada, como diz o apóstolo Paulo escrevendo aos tessalonicenses: “Ora, ouvimos dizer que entre vós há alguns que vivem à toa, muito ocupados em não fazer nada” (2Ts 3,11). O que fez de bom para os outros e em que cooperou para a transformação do mundo?

O retrovisor interno, que é somente um, em se tratando da vida ele ajuda você a olhar para o seu interior, para as coisas do seu coração e da sua mente, de modo que seja o seu melhor ponto de equilíbrio. Quantas vezes você não tem olhado para dentro de si, preocupou-se tanto com o externo e acabou por esquecer do mais importante, que é o interno? Dentro de você está Deus e Ele o ajuda, como num espelho, a ter a coragem de olhar para o seu interior, vê-lo dentro de si e buscar melhorar os seus pensamentos e sentimentos, sendo quem você é chamado a ser. Não importa os que pessoas pensam de você, o que importa, como diz Santa Teresinha, é “Eu sou aquilo que Deus pensa de mim!”. Ah! Se as pessoas tivessem tempo de parar, silenciar e refletir sobre si mesmas!

Neste ano que está por terminar, quanto tempo você rezou? Rezar é uma das mais eficazes formas de descobrir Deus em seu interior e de encontrar-se consigo. Quanto tempo você também silenciou? Um caminho de volta ao seu interior é o mais perfeito ponto de equilíbrio, visto que em seu interior você se encontra com Deus e consigo mesmo em sua real e melhor versão.

Por fim, tenha a coragem e a ousadia de, chegando aos últimos dias deste ano, olhar para o retrovisor de sua vida e ampliar a visão, ter mais segurança, auxiliado pelos espelhos externos e pelo interno, e, sem sombra de dúvida, o ano de 2024 será para você bem melhor que este que chega ao fim. Lembre-se, pois, que se olhar pelo retrovisor ganhará mais impulso para ir adiante.

Boa retrospectiva e feliz ano novo! ●

5

**PROBLEMAS
DE SAÚDE
QUE MAIS
MATAM NO
MUNDO**

◆ Mundo Educação ◆

A Organização Mundial de Saúde (OMS) fornece dados cruciais sobre as principais causas de morte no mundo, destacando cinco doenças como as mais letais com base em estatísticas de 2016. Essas doenças são:

CARDIOPATIA ISQUÊMICA

É a principal causa de morte globalmente. Ela ocorre quando há um desequilíbrio entre a oferta e a demanda de oxigênio pelo coração. A aterosclerose é um fator-chave nesse contexto e os sintomas incluem dores no peito e cansaço. Fatores de risco envolvem tabagismo, hipertensão arterial, diabetes e altos níveis de colesterol. A prevenção passa por hábitos saudáveis de vida.

ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC)

Conhecido também como derrame, é subdividido em isquêmico, quando há falta de sangue em uma parte do cérebro, e hemorrágico, devido ao rompimento de um vaso sanguíneo. Os sintomas variam conforme a

área cerebral afetada, incluindo alterações na visão, fala, coordenação, dores de cabeça, dificuldade para engolir, enfraquecimento dos membros e paralisia facial.

DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC)

Esta doença está ligada à obstrução das vias respiratórias inferiores, muitas vezes devido à inalação prolongada de gases irritantes ou material particulado. Caracteriza-se pela inflamação nas vias aéreas e destruição do parênquima pulmonar. O tabagismo é a principal causa, e os sintomas incluem falta de ar.

INFECÇÕES DAS VIAS RESPIRATÓRIAS INFERIORES

Estas infecções afetam a cavidade torácica, incluindo traqueia, brônquios, bronquíolos, alvéolos e pulmões. Bronquite e pneumonia

são as mais comuns, causando tosse, produção de catarro, febre, calafrios, desconforto respiratório e dor torácica.

ALZHEIMER E OUTRAS DEMÊNCIAS

A demência envolve o prejuízo cognitivo, afetando memória, orientação, raciocínio, linguagem e habilidades visuais-espaciais. A doença de Alzheimer é uma forma progressiva e fatal de demência, que leva à perda gradual de cognição e memória, alterações comportamentais e na alimentação.

A Organização Mundial de Saúde e a Organização Pan-Americana da Saúde apontam que a maior parte das mortes por doenças cardiovasculares ocorre em países de baixa e média renda, portanto, a adoção de um estilo de vida saudável, incluindo alimentação adequada e atividade física regular, além de exames de rotina, é vital para prevenir essas doenças. É importante lembrar que o diagnóstico precoce aumenta significativamente as chances de sucesso no tratamento dessas condições. ●

A CELEBRAÇÃO DO NATAL COMO EXPRESSÃO DA SANTIDADE FAMILIAR

◆ Pe. Rodolfo Faria ◆

Estimado(a) leitor(a) da *Revista Ave Maria*, começo nossa reflexão mensal de dezembro propondo a meditação da celebração do Natal como expressão da santidade familiar.

A celebração do Natal é a expressão máxima do Sacramento do Matrimônio, justamente por ser a festa da família. A instituição familiar é formada pelo “sim” entre um homem chamado José e uma mulher chamada Maria. O Natal, portanto, é a celebração que congrega as famílias, fortalece os laços afetivos e promove a criação de vínculos. Sendo assim, a família como expressão de um Sacramento é uma escolha de Deus como caminho de felicidade, sobretudo porque o próprio Criador escolheu participar de uma família, isto é, por meio da encarnação do Verbo o nosso Deus, na pessoa de Jesus Cristo, fez a experiência de amar e ser amado por um pai adotivo, São José, e por uma mãe santa, Maria.

A vocação para o Matrimônio está inscrita na própria natureza do homem e da mulher, conforme saíram das mãos do Criador. Deus criou o homem por amor, também o chamou para o amor, vocação inata de todo ser humano, pois o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus, que é amor. A imagem de Deus não se reflete numa só face,

mas em duas (homem e mulher), unidas de tal forma que constituem a realização visível da imagem única de Deus, por isso o amor mútuo do homem e da mulher se torna imagem do amor absoluto de Deus.

Esse amor abençoado por Deus é destinado a ser fecundo com a chegada dos filhos e realizar-se na obra comum de preservação da criação (Gn 1,28). Assim, o Matrimônio aparece em toda a sua sacralidade como encontro entre homem e mulher, desejado, instituído e santificado por Deus.



**Por isso, o
Matrimônio não é
criação do homem
ou da Igreja, é uma
instituição sagrada,
divina, que o próprio
Senhor pôs na
base da construção
da humanidade
deste mundo**



O homem e a mulher foram criados um para o outro: “Não é bom que o homem esteja só” (Gn 2,18). A mulher, carne da sua carne (cf. Gn 2,23), foi-lhe dada com um auxílio. Por isso o homem deixa seu

pai e sua mãe, une-se à sua mulher e eles se tornam uma só carne. Isso significa uma unidade de suas vidas, que o próprio Senhor deseja que não sejam duas, mas uma só carne (cf. Mt 19,6). Por isso, o casamento não é uma instituição simplesmente humana, ele faz parte da vontade de Deus para a santificação do homem e da mulher.

Todo homem sofre a experiência do mal, à sua volta e em si mesmo. Essa experiência se faz sentir nas relações entre homem e mulher. Sua união matrimonial sempre foi ameaçada pela discórdia, pelo espírito de dominação, pela infidelidade, inveja e por conflitos que podem até chegar ao ódio e à ruptura. Segundo a fé, essa desordem vem do pecado; rompendo com Deus, a primeira consequência foi o despertar da vergonha por sua própria nudez (cf. Gn 3,7), que é sinal concreto da desordem introduzida pelo pecado. Outro sinal da desarmonia foi a acusação mútua (cf. Gn 3,12). Assim, a relação marido e mulher foi golpeada naquilo que deveria constituir o seu fundamento: a unidade e o dom de si.

O projeto original de Deus para o Matrimônio apresenta-se, neste ponto, invertido: a mulher, que era auxiliadora do homem e sua igual, torna-se sedutora do homem, que a submeterá para ter filhos. O homem,

em vez de ser “jardineiro de Deus”, passa a lutar em busca no pão de cada dia. Apesar disso, a ordem da criação subiste, apesar de estar gravemente perturbada. Para curar as feridas do pecado, o homem e a mulher precisam da ajuda da graça que Deus, em sua misericórdia infinita, jamais lhes recusou (cf. Gn 3,21). Sem essa ajuda o casal não conseguiria atingir a perfeição da união de suas vidas para a qual foram criados. O homem pecador é chamado por Deus no casamento a vencer os frutos do pecado (a centralização de si mesmo, o egoísmo, a busca do próprio prazer), abrindo-se ao outro, na ajuda mútua e na entrega do dom de si.

A aliança nupcial entre Deus e seu povo, Israel, preparava a nova e eterna aliança na qual o Filho de Deus, encarnando-se e entregando sua vida, se uniu de certa maneira com toda a humanidade salva por Ele.

A Igreja atribui grande importância à presença de Jesus às núpcias de Caná (cf. Jo 2,1-11), vê nela a confirmação de que o casamento é uma realidade boa e o anúncio de que será um sinal eficaz da presença de Cristo. Em sua pregação, Jesus ensinou o sentido original da união do homem e da mulher, conforme quis o Criador desde o começo; a permissão de repudiar a própria mulher, concedida por Moisés, era uma concessão devida à dureza do coração (cf. Mt 19,8); a união matrimonial do homem e da mulher é indissolúvel, Deus mesmo a consumou: “O que Deus uniu o homem não deve separar” (Mt 19,6). Isso não quer dizer que Jesus colocou um fardo pesado nos ombros dos esposos (cf. Mt 11,29-30). Jesus veio para restabelecer a ordem inicial da

criação perturbada pelo pecado, Ele mesmo dá a força e a graça para viver o casamento na nova dimensão do Reino de Deus. É seguindo a Cristo, renunciando a si mesmo e tomando cada um sua cruz (cf. Mc 8,34) que os esposos poderão compreender o sentido original do casamento e vivê-lo com a ajuda de Cristo (cf. Mt 19,11).

É justamente isso que o apóstolo Paulo quer fazer entender quando diz “E vós, maridos, amai as vossas mulheres, como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela a fim de purificá-la” (Ef 5,25-26). O Matrimônio cristão se torna sinal eficaz, Sacramento da aliança de Cristo e da Igreja. O Espírito Santo que o Senhor infunde no Sacramento do Matrimônio doa um coração novo e torna o homem e a mulher capazes de se amarem como Cristo nos amou, ou seja, numa entrega mútua de um para o outro. Desse modo, o casal cristão participa do sacrifício pascal de Cristo (morte e ressurreição). Por isso, Paulo diz “Tornai-vos, pois, imitadores de Deus, como filhos amados, e an-

dai em amor, assim como Cristo também nos amou” (Ef 5,1-2). Além disso, para Paulo o Matrimônio se apresenta como união desejada e estabelecida por Deus, que liberta o homem e a mulher do perigo da concupiscência: “(...) para evitar a fornicção [união carnal fora do casamento entre um homem e uma mulher livres], tenha cada homem sua mulher e cada mulher seu marido” (1Cor 7,2).

Assim, em virtude do Sacramento do Matrimônio os esposos são colocados em nova condição de vida, em Cristo e na Igreja: condição de aliança que Deus realiza com eles como casal e não mais apenas como indivíduos, completando e especificando a aliança batismal. Essa aliança expressa o compromisso de Deus para com os esposos e cria entre eles laços que não se rompem. Por outro lado, os esposos comprometem-se diante de Deus a viver e a crescer nessa aliança com o Senhor para a construção da Igreja.

Para o casal cristão, não há amor humano de um lado e a indissolubilidade e a sacramentalidade de outro lado, como algo que está de fora. Aquele mesmo amor, que em si já implica a indissolubilidade, é assumido e consagrado por Cristo no Sacramento do Matrimônio. Nesse sentido, o amor dos dois esposos é assumido no amor de Cristo pela Igreja; por isso, o Matrimônio cristão constitui a afirmação de que, em Cristo, a aliança entre Deus e a humanidade é feita uma vez por todas e é definitiva. A fidelidade entre os cônjuges é o modo concreto de expressar e manifestar o significado e o alcance dessa aliança matrimonial. Dessa maneira, Cristo eleva o Matrimônio à dignidade de Sacramento da nova aliança. ●



Imagem: Mladen / Adobe Stock



Imagem: stokkete / Adobe Stock

SETE DICAS PARA MANTER A SAÚDE OCULAR

◆ Visão Institutos Oftalmológicos* ◆

No Dia da Saúde Ocular é fundamental destacar a importância dos cuidados com a visão, especialmente considerando dados da Agência Internacional de Prevenção à Cegueira, que mostram um aumento significativo no risco de cegueira em idosos e a prevalência de deficiências visuais em crianças no Brasil. O oftalmologista doutor João Luiz recomenda sete dicas essenciais para manter a saúde ocular:

SONO ADEQUADO

Dormir pelo menos oito horas por dia é crucial para evitar o cansaço dos olhos, vermelhidão ocular e inchaço.

EVITAR BEBIDAS ALCOÓLICAS

O consumo de álcool pode acelerar o envelhecimento das células oculares e causar desi-

dratação, afetando a saúde dos olhos.

ALIMENTAÇÃO BALANCEADA

Uma dieta rica em vegetais verde-escuros, que são fontes de vitaminas benéficas para a retina, é importante para a saúde ocular.

USO DE ÓCULOS ESCUROS

Óculos com proteção ultravioleta são essenciais para proteger a retina dos danos causados pela exposição à luz ultravioleta (UV), que pode acelerar o envelhecimento da retina e aumentar o risco de catarata e doenças degenerativas.

CUIDADOS EM TEMPO SECO

A baixa umidade do ar pode causar irritação, ardência e vermelhidão nos olhos. Evitar ventiladores e ar condicionados,

que ressecam ainda mais os olhos, e usar colírios lubrificantes pode ajudar.

USO CORRETO DE ÓCULOS DE GRAU

É importante usar óculos de grau conforme prescrito para evitar dores de cabeça e cansaço visual.

CONSULTAS OFTALMOLÓGICAS REGULARES

Visitas periódicas ao oftalmologista são fundamentais para avaliar a qualidade da visão, atualizar o grau dos óculos e realizar exames de pressão intraocular e da retina.

Essas dicas são vitais para a manutenção da saúde ocular, prevenindo problemas e garantindo uma visão de qualidade ao longo da vida.●

COM FRANCISCO,

ASSUMIR O
COMPROMISSO
SOCIAL DO
EVANGELHO

◆ Pe. Thales Maciel Pereira* ◆

Dando continuidade à série de meditações sobre a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, apresentamos neste artigo uma breve reflexão acerca do seu quarto capítulo, que aborda a dimensão social da evangelização. Permitamo-nos ser conduzidos pelo Papa Francisco na compreensão de que ‘evangelizar é tornar o Reino de Deus presente no mundo’ (*Evangelii Gaudium*, 176).

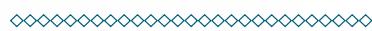
Nosso Papa, baseando-se em S. Paulo VI, parte do pressuposto de que a missão evangelizadora deve ser abordada de forma integral. Isso implica considerar o conteúdo social presente no querigma, que indica haver uma conexão entre o Evangelho, a vida comunitária e o compromisso com os outros. As Sagradas Escrituras demonstram que existe um ‘laço indissolúvel entre a recepção do anúncio salvífico e um efetivo amor fraterno’ (*Evangelii Gaudium*, 179). Portanto, evangelizar integralmente significa não apenas discorrer sobre Deus, mas vivenciar o Seu amor nas relações estabelecidas ao longo da vida.

Anunciar e vivenciar o Evangelho não se limitam a uma relação intimista com

Deus. Envolve reconhecer essa relação com o Deus pessoal como fundamento das demais relações, de modo que, quando Deus passa a reinar em nós e entre nós, as consequências de fraternidade, justiça e paz se manifestam concretamente.



Aqui, estamos no âmbito do Reino de Deus: é o reinado de Deus que nos convoca e nos compromete socialmente



Dessa forma, a missão dos nossos pastores, do magistério eclesial e da atividade teológica, encontra na cruz seu símbolo mais profundo. A haste vertical indica que a evangelização surge da experiência com Deus e nos direciona a ela; a haste horizontal representa a incorporação desta experiência fundamental nas relações humanas e nas realidades do nosso mundo. Assim, compreende-se que a Igreja tem ‘o direito de expressar opiniões sobre tudo o que concerne à vida das pessoas, dado que a

tarefa da evangelização implica e exige uma promoção integral de cada ser humano’ (*Evangelii Gaudium*, 182).

A religião não é um assunto estritamente privado e não pode se limitar aos templos. Ela possui uma dimensão social e, por isso, seu discurso é relevante para o debate público. Essa relevância é destacada pelo compromisso do cristianismo com os pobres e abandonados. O fato de Cristo ter se aproximado dos pobres e excluídos mostra que o cristianismo é, desde sua origem, uma religião comprometida com a inclusão social dos menos favorecidos.

Por fim, esperamos que este quarto capítulo da *Evangelii Gaudium* tenha esclarecido, caro leitor cristão, que o seu compromisso com Deus e com os irmãos na sociedade é de extrema importância para a promoção humana e para a melhoria do mundo em que vivemos. ●

***Pe. Thales Maciel Pereira** é doutorando em Teologia Sistemático-pastoral pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) e mestre em Teologia pela mesma universidade. Cursa especialização em Filosofia Antiga. É professor de Teologia nas faculdades Dehoniana, em São Paulo (SP), e Canção Nova, em Cachoeira Paulista (SP).



Imagem: Reprodução/WEB



SALADA REFRESCANTE COM MOLHO ESPECIAL

INGREDIENTES

250 g de macarrão parafuso
½ cebola bem picadinha
2 tomates sem sementes cortados em cubinhos
1 lata de milho verde
2 latas de atum ralado sem o óleo da conserva
2 colheres (sopa) de mostarda
1 xícara (chá) de maionese
Sal, pimenta-do-reino e cheiro-verde a gosto

MODO DE PREPARO

Fazer a salada de macarrão com atum é muito fácil e o melhor é que ela é perfeita para um almoço refrescante nos dias muito quentes. Para ficar ainda melhor, você nem vai precisar ficar na boca do fogão! O primeiro passo para fazer a salada de macarrão com atum é colocar a massa para cozinhar. Lembre-se de adicionar 1 litro de água para cada 100 g de massa, assim, ela vai ficar bem soltinha, sem precisar colocar óleo. E não se esqueça do sal! Só coloque a massa quando a água estiver fervendo e cozinhe o macarrão pelo tempo indicado na embalagem. Enquanto isso é hora de preparar o restante da salada. Em uma tigela ou refratário, misture todos os outros ingredientes muito bem até formar uma pasta homogênea. Adicione os temperos que quiser, não precisa seguir à risca as opções. Quando a massa estiver cozida, escorra-a e transfira-a para o recipiente com o creme de atum. Com ajuda de uma espátula, misture tudo delicadamente até que todo o macarrão esteja bem incorporado. A espátula é essencial para não quebrar a massa enquanto você mistura. Leve para a geladeira para esfriar e coma frio. Se quiser, você pode fazer no dia anterior, fica ainda mais gostoso.

Valor calórico: 179 kcal

BOLO DE NOZES

INGREDIENTES

8 colheres (sopa) de margarina Qualy Cremosa
4 ovos
½ xícara (chá) de açúcar mascavo
1 colher (chá) de canela em pó
2 e ½ xícaras (chá) de farinha de trigo
1 xícara (chá) de leite
1 xícara (chá) de nozes picadas
1 colher (sopa) de fermento em pó

MODO DE PREPARO

Em uma batedeira bata os ovos, a margarina e o açúcar mascavo até obter um creme fofo. Desligue a batedeira e junte a canela em pó, a farinha de trigo, o leite, as nozes e o fermento em pó e misture bem. Coloque o bolo em uma forma untada com a margarina e polvilhe com farinha de trigo. Leve ao forno médio-alto (200°C), preaquecido, por cerca de 35 minutos.

Valor calórico: 196 kcal.



Imagem: Reprodução/WEB

Aprenda a administrar os seus recursos tendo a Bíblia como guia.



Nesta obra, o autor Matheus Machado nos instrui a olhar para a Palavra de Deus como uma fonte rica de orientação para nossas decisões da vida, inclusive as financeiras.



Siga nossas redes sociais



M
EDITORA
AVE-MARIA

Já disponível em:
avemaria.com.br

Bíblia

Capa

Símbolos

Lançamento!



A Presença de
Deus viva no
meio de nós.

Contemple com a nova Bíblia Capa Símbolos
a simbologia cristã que revela a presença amorosa
de Deus no ordinário da nossa vida.

Acesse avemaria.com.br,
conheça em detalhes e
adquira a sua!

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Siga-nos nas
redes sociais

